



ANNO XIX - 4
Rio de Janeiro,
7 DE DEZEMBRO DE 1924

Revista da Semana

V. Ex^{cia} PRECISA COMPRAR MOBILIA?
VISITE OS
Maiores Armazens de Moveis desta Capital
E NÃO SE ARREPENDERÁ



GRANDE FABRICA
Magalhães Machado & C.
Rua dos Andradas ns. 19 e 21
e Vasco da Gama ns 22 e 24
BAIXOS DO HOTEL GLOBO



Todas ellas têm o mesmo
pensamento:

RECEBER DE

PAPÁ NCEL

um dos lindos vestiaíhcs

D' **A Brasileira!**

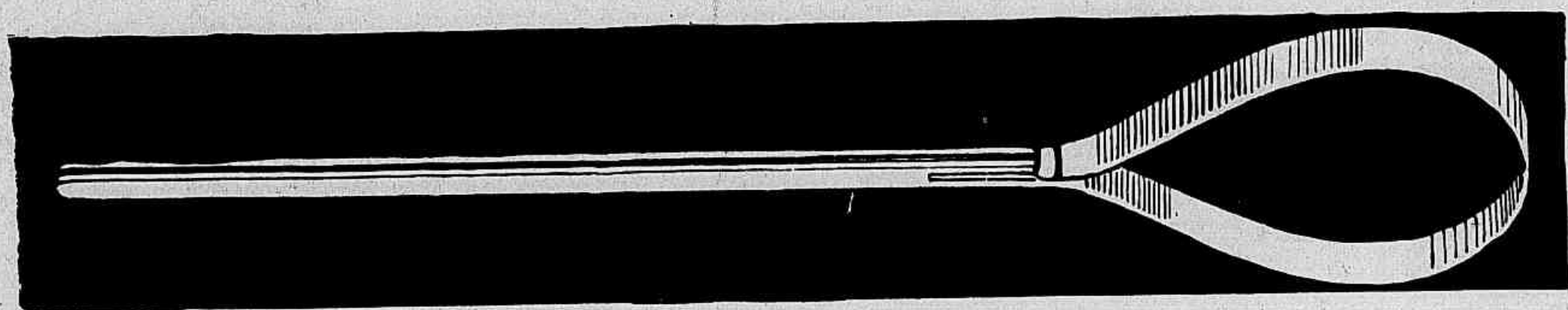
DEZEMBRO: bonificação especial!

LARGO DE S. FRANCISCO



Tres especialidades para a hygiene da bocca!

RASPADOR DE LINGUA "SAUDE"

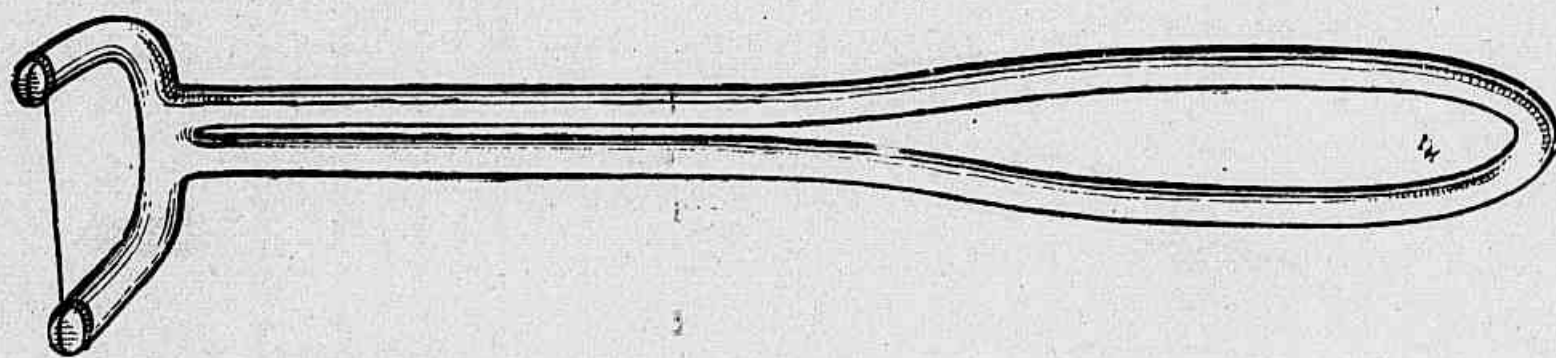


(MARCA REGISTRADA). Novidade.

V. S.^a já examinou a sua lingua?
Ella está limpa?

Ninguém ignora o quanto é desagradável sentir-se a lingua grossa ou suja, coberta duma camada de saburra, trazendo como consequencia a absoluta falta de gosto ou de paladar. *No entanto nada mais facil do que livrar-se desse mau estar.* Basta raspar a lingua com o Raspador «Saude», apparelho elegante e pratico, de facil limpeza e desinfeção, para se sentir logo um grande allivio e bem estar. Preço 4\$500, bem acondicionado, numa caixa, com prospecto explicativo. Pelo correio mais 500 rs.

ASEPTIZADOR INTERDENTARIO



(PRIVILEGIADO E MARCA REGISTRADA)

Não ha exaggero em affirmar que 80 % das caries dos dentes têm o seu ponto inicial nos intersticios dos mesmos. Elles são de facto o sitio mais favoravel para as fermentações deleterias, ao abrigo dos meios communs de limpeza e de asepcia. A escova de dentes, que sem duvida é indispensavel para a conservação dos órgãos de mastigação, não attinge esses intersticios tão sujeitos á carie. O "Aseptizador" facilita dum modo muito pratico o uso de fios elasticos ou de seda fiouxa encerada para a unica limpeza radical e possivel dos intersticios dentarios, pelo que se torna indispensavel a todas as pessoas que realmente cuidam dos seus dentes e, portanto, da sua saude.

Preço 3\$500, pelo correio mais 500 rs.

ELIXIR DENTIFRICIO "ODORANS"

(MARCA REGISTRADA)

Producto scientificamente preparado, tendo por base os poderosos germicidas e bactericidas: *Formaldehydo, Tymol e Menthol*, que deve ser usado por occasião da limpeza da bocca e dos dentes. De gosto muito agradavel, deixa por longo tempo na bocca uma sensação de frescura deliciosa e sa. Cada frasco é acompanhado dum tubo de vidro para a retirada do liquido sem desperdicio, o que torna o seu uso muito economico. Preço do frasco 2\$500.

Encontram-se á venda as tres especialidades acima
na CASA HERMANNY — RUA GONÇALVES DIAS, 54
e em todas as boas perfumarias e
casas de artigos dentarios.

A VÍTIMA DO AMOR

Conto de François Coppée.

Sentada no escriptorio, ao fundo da loja, a bella senhora Bayard, vestida de preto, com os bandós bem penteados, escrevia pausadamente num enorme registro com cantos de cobre, quando seu marido, voltando das tarefas matinaes, deteve-se no limiar para reprehender seus homens que não acabavam de descarregar uma carroça do caminho de ferro do Norte, parada ao longo da calçada e que levava para o droguista por atacado da rua Velha do Templo uma duzia de berris de assucar.

— Tenho uma má notícia a dar-te, disse madame Bayard limpando a penna, num pucaro cheio de grãos de chumbo, quando seu marido entrou no escriptorio envidraçado. A pobre Voisin morreu.

— A ama de Leão?... Ah! pobre mulher!... E sua filhinha?

— É o que ha de mais triste, meu amigo... Uma parenta dessa pobre Voisin escreveu-me dizendo que são muito pobres para poderem encarregar-se da creança e que serão forçados a mandal-a para o recolhimento... Oh! esses pobres camponeses!

O droguista guardou silencio por um momento, cefiando a sua farta barba loura; depois, subitamente, olhando com bondade para a mulher:

— Dize, Mimi... É a irmã de leite de Leão... Se nos encarregasemos della?

— Pensei nisso, respondeu simplesmente a bella commerciante.

— Ainda bem (exclamou Bayard que, incomodando-se pouco de ser visto pelos caixeiros e empregados da loja, debruçou-se sobre a mulher e beijou-a na testa) ainda

bem! Tu és uma bella mulher, Mimi; traremos a pequena Norina para casa e educal-a-emos com Leão... Isso não nos arruinará... E depois, acabo de fazer um bom negocio com a quina... Iremos doningo buscar a creança em Argenteuil, não é? Será pretexto para um passeio.

Bellas creaturas, os Bayard! A honra do commercio de drogas! Seu casamento unira duas casas rivaes por muito tempo; porque Bayard era o "filho" do "Pilão de Prata", fundado por seu trisavô em 1756 na rua Velha do Templo e desposara a "demoiselle" da "Offerenda a Esculapio", da rua dos Lombardos, estabelecimento que datava do primeiro Imperio, como o indicava a taboleta, copia do celebre quadro de Guérin. Bellas creaturas! bellissimas creaturas! e ainda ha muitas assim, que se dizem, no velho commercio parisiense, conservadoras das antigas tradições, que vão em camarote de segunda, no domingo, á Opera-Comica, e ignoram os segredos da venda a pesos falsos. Foi o vigario dos Blancs-Manteaux quem arranjou esse casamento, com seu confrade de Saint-Merry. O primeiro havia administrado os sacramentos ao pae Bayard em seu leito de morte e ficara horrorizado de ver um rapaz de vinte e cinco annos, inteiramente só, em uma casa tão pesada como o "Pilão de Prata", a mais famosa em ipecacunha; e o segundo desejava muito casar a senhorinha Simonin, que elle levava a fazer a primeira communhão e que tinha por pae um dos seus mais importantes parochianos, o velho Si-

monin, da "Offerenda a Esculapio", uma celebridade em camphora. As negociações deram resultado; as camphoras e as ipécas, duas especialidades excellentes, foram unidas pelos santos laços do matrimonio; houve jantar e baile no Grand Vêfour; e havia já dez annos que, trabalhando tranquillamente todos os dias, no inverno como no verão, em seu escriptorio envidraçado, a senhora Bayard, com a sua pallidez de morena bonita e seus bandós, infundia senhos de anôr a todos os caixeiros moços do arrabalde Saint-Croix-de-la-Bretonnerie.

Entretanto houve durante algum tempo uma tristeza nesse lar, uma nuvem n'esse céu puro; esperava-se um herdeiro, e não foi senão ao cabo de cinco annos que o pequeno Leão veio ao mundo. Adivinha-se a alegria com que foi acolhido. Assim, poder-se-ia escrever um dia, por baixo do "Pilão da Prata," estas palavras prestigiosas: "Bayard e filho." Apenas, como a creança viesse ao mundo na epoca da sahida das gelatinas, a senhora Bayard, cuja presença na loja era indispensavel, não poudo pensar em amamental-a; renunciou mesmo a tomar uma ama em seu lugar, temendo para o recém-nascido o ar pouco salubre desse canto da velha Paris, e resignou-se a fazer todos os domingos, com o marido, a pequena viagem a Argenteuil, para ir vêr o filho, em casa da "mãe" Voisin, que fôra cumulada, como deve imaginar-se, de café, assucar, sabonete e outras finzas. Ao cabo de dezoito mezes, a "mãe" Voisin restituiu a creança em um estado magnifico, e havia já dois annos uma ama secca, es-

colhida com cuidado, levava a creança a tomar ares na praça da Torre de S. Jacques e fazia suas companheiras admirarem as faces coradas e as covinhas que a gordura fazia apparecer no corpo do futuro droguista.

Portanto, esses admiráveis Bayard, sabendo da morte da «mãe» Voisin, não se conformaram com a idéa de que a pequena, que fôra amamentada com o mesmo leite que seu filho, fosse abandonada á caridade publica e foram buscar Norina em Argenteuil.

Pobre criança! Havia quinze dias repousava sua mãe no cemitério, e ella fôra recolhida por um primo que tinha um botequim com bilhar; embora não tivesse ainda cinco annos, utilisavam-n'a já para enxaguar os bocks.

O senhor e a senhora Bayard acharam-n'a encantadora, com uns olhos grandes, da côr de um céu de verão e os cachos do rabello louro escapando-lhe do ordinario gorro de lucto.

Leão, que fôra levado com a ama, beijou sua irmã de leite, e o primo que, naquelle mesma manhã, dera um par de bofetadas na orphã, culpada de negligencia no varrer da sala, enterneceu-se diante dos parisienses, como se a partida de Norina lhe dilacerasse o coração.

A encomenda de um luto almoço restou-lhe a serenidade.

Era por um bello domingo de Junho, estava-se no campo, e era preciso que se aproveitassem, declarou o senhor Bayard, para tomar um pouco de ar. Enquanto a bella senhora Bayard, tendo prendido a saia com alfinetes, lá se ia, em companhia da ama e das crianças, colher um ramo de flôres dos campos em um prado viçinho, o droguista, que não era orgulhoso, offerencia um vermouth ao primo botequineiro e sentava-se junto do bilhar coberto de moscas mortas.

Almoçaram sob um caramanchão despido, que o ardente sol do meio dia crivava de raios. Mas haviam-se posto á vontade e sentiam-se bem. A senhora Bayard prendera o chapéu á grade e o marido, com um chapéu de palha emprestado pelo botequineiro, trinchou alegremente o pato. O pequeno Leão e a pequena Norina, que immediatamente se fizeram bons amigos, esvasiaram a cremeira; depois brincaram na relva, deram um passeio em canôa, e, embriagado pelo ar do campo, esse casal de negociantes, que vivia ordinariamente em uma rua de

Paris onde ha humidade em plena canicula, levou até o fim esse idyllio á Paulo de Kock.

Sim, houve um momento, quando voltavam na canôa, deante de um delicioso poente entre nuvens rubras sobre um fundo verde, em que a senhora Bayard, a circumspecta senhora Bayard, cujo olhar perturbava os rapazes droguitas, cantou a ária conhecida "Pelas praias da França," rhythmada pelo barulho dos remos que o marido manejava em mangas de camisa. Jantaram sob o caramanchel onde haviam almoçado; mas a segunda refeição foi mais triste; as phalenas nocturnas, que iam queimar-se nas véllas, amedrontavam as crianças, e a senhora Bayard, vencida pela fadiga, não conseguia sequer decifrar o singelo enygma de seu prato de sobremesa.

Não importa! Foi um bello dia, e á volta, no «wagon» de primeira classe — ah! nada se pôdeu — a senhora Bayard, com a cabeça no hombro do marido, e contemplando Leão e Norina cahidos de somno sobre os joelhos da ama, também adormecida, dizia com a voz cheia de felicidade:

— Vês, Fernando: fazemos uma boa acção recolhendo esta pobre pequenita... E depois, será uma camarada para Leão... Serão como irmã e irmão.

Effectivamente cresceram assim. Decididamente eram excellentes creaturas os Bayard. Não fizeram nenhuma differença entre a humilde orphã e seu filhinho, que devia um dia, sob a razão social "Bayard e filho", monopolisar os rhuibarbos e os castoreos; e começaram a amalla como se fosse verdadeiramente sua filha, essa pequena Norina, que era tão intelligente quão engraçada, tão fina de espirito quão mimosa de corpo.

A ama levava agora duas crianças á praça da Torre de S. Jacques, e quando fazia bom tempo, e á tarde, á mesn, havia duas cadeiras altas, ao lado uma da outra, para o irmão e a irmã de leite.

O senhor e a senhora Bayard não tardaram em se aperceber de que Norina tinha a melhor influencia sobre Leão. Mais viva, mais nervosa, mais facilmente educavel que esse rapaz lymphatico, parecia communicar-lhe alguma cousa de sua vivacidade.

— Ella puxa por elle, dizia madame Bayard.

E, desde que vivia em commum

com a irmã de leite Leão animava-se e progredia a olhos vistos.

Quando chegaram á idade de aprender a lêr, Leão, que sempre se atrazava sobre um desses alphabetos com figuras em que a letra E está ao lado de um elephante e a letra Z ao lado de um zuavo, causava o desespero da mãe; mas, desde que Norina, que aprendeu a soletrar e a juntar syllabas em muito pouco tempo, foi em auxilio do menino, elle fez immediatamente grandes progressos.

As coisas se passaram do mesmo modo quando enviaram os dois á escola mantida para crianças por uma solteirona, Merlin, na rua do Homme-Armé. Segundo o falaz annuncio que a solteirona Merlin mandava aos commerciantes do bairro, havia «um jardim», isto é quatro cabos de vassoura no pateo cheio de areia, e foi lá que no primeiro dia, á hora do recreio, o innocente Leão começou a gritar de terror quando viu a mestra, forçada por algum accidente a interromper seu «tricot», enterrar uma de suas grandes agulhas nas anquinhas. Uma «grande» resolveu dar a Leão e a Norina a explicação desse phenomeno; o rapaz nem por isso em presença de mademoiselle Merlin, deixou de conservar uma impressão de supersticioso terror.

E ter-lhe ia paralyzado as faculdades infantis e impedido, na classe, de acompanhar a varinha de mademoiselle Merlin, discursando fannosamente deante do mapa da Europa ou do quadro dos Pesos e Medidas, si Norina lá não estivesse para socegal-o e encorajal-o. Foi ella logo a melhor alumna da escola, e tornou-se para o preguiçoso Leão uma especie de conselheira fraternal e de affectuosa professora substituta. Por volta das quatro horas, a senhora Bayard via as duas crianças, que a criada reconduzira á drogaria, installearem-se junto della, no escriptorio envideado, e Norina, abrindo um caderno ou um livro, explicar a Leão o dever mal comprehendido e fazel-o repetir a lição mal sabida.

— O bom Deus recompensa-nos, dizia muitas vezes a senhora Bayard ao marido. Essa Norina é um thesouro... É tão razoavel e tão trabalhadora!... Hoje ainda a ouvi estudar com Leão... Creio que, sem ella, nunca elle aprenderia a multiplicar.

— Tranquiliza-te, Mimi, respondia Bayard, não me esquecerei... Nossos negocios vão perfeitamente,

e d'atal a emos e casal-a-emos, quando estiver na idade, não é?

*

A idade chegou — vem sempre tão depressa a idade! — e eis que agora, no escriptorio envidraçado da drogaria ha uma bella e esbelta moça loura sentada ao lado da senhora Bayard, que já tem uns fios de prata em seus bandós negros. E' Norina agora quem escreve no grande registro com cantos de cobre, enquanto sua mãe adoptiva trabalha em algum bordado.

Sete horas. Os senhores deveriam estar de volta e vae ser preciso fechar a drogaria onde o vento de Novembro agita a chamma dos bicos de gaz.

Eil-os, emfim! Bayard tem agora uma certa obesidade, e Leão, pharmaceutico de primeira classe ha um mez, tornou se um bello rapaz.

— Boa noite, Mimi, boa noite, Norina... Vamos jantar. Darvos ei a grande novidade durante a sopa disse o drogista.

Subiram á sala de jantar e, enquanto a senhora Bayard, sentada sob o barometro em forma de lyra, servia a sopa, o senhor Bayard, mettendo o guardanapo pelo collete, olhou para a mu'her com um ar malicioso e disse:

— Sabes, Mimi... a cousa arranja-se!

— Os Forget consentem?

— Perfeitamente... e Leão desposará Hortencia dentro de seis mezes... e nossa nora virá morar connosco... Sim, Norina, não sabias de nada, porque não se fala destas coisas deante de moças. Espero que estejas satisfeita.

— Muito satisfeita! respondeu Norina.

Oh! os surdos! Oh! os cegos! Não ouviram a voz de Norina, quando ella lhes respondeu, essa voz sombria, dolorosa, que é o echo de um coração partido! Não viram que Norina empallidecera e que sua cabeça, tornada subitamente pesada, vacillára da direita para a esquerda, como se Norina fosse desmaiar. Nada adivinharam, nada comprehenderam. Todavia, amam

muito a Norina, que é o encanto e a graça da casa; pensam mesmo, as boas creaturas, em casal-a breve com seu primeiro caixeiro, um viuvo que tem economias e «tudo o que é preciso para tornar feliz uma mulher»; Leão ama-a tambem e de todo o seu coração, mas como a uma irmã doce e boa, e não desconfia de que a pobre Norina o adora e soffre desesperadamente.

*

Terminou o baile, e nos salões, que se esviasiam, as velas consumidas até o fim fizeram estalar algumas arandellas cujos fragmentos juncam o soalho encerado.

Os Bayard quizeram que o casamento se realisasse em sua casa; mas a poder de flôres — era ve-



...explicava a Leão o dever mal comprehendido.

rão — deram um ar de festa ao aposento da rua Velha do Templo, onde installavam sua nora.

Afinal, terminou; os recém-casados retiraram-se para o quarto nupcial, onde a senhora Bayard entrou um instante na sua companhia; ao sair, encontrou Norina na sala, ajudando os criados a apagar as luzes; beijou-a:

— Vae deitar-te, minha filha...

E acrescentou com um sorriso:

— Hein? Breve será a tua vez.

E Norina ficou afinal sósinha na sala, agora sombria e apenas illuminada pelo castiçal, collocado sobre o piano.

Meu Deus! que pertume têm essas flôres e como lhe dóe a cabeça!

O' dia horrivel! e que supp'icio ella supportou desde o momento em que se ajoelhara, desvelada

como uma criada de quarto, com alfinetes nos labios, aos pés dessa Hortencia, de sua rival, e endireitara-lhe a cauda de setim branco, até agora, quando Leão, enlaçando a mulher pela cintura, attrahiu-a para si, e os jovens esposos confundiram seu beijo quasi sobre o rosto d'ella!

Ah! o aroma dessas flôres!

Deixa-se cahir numa poltrona, opprimida por uma atroz dôr de cabeça, apertando as fontes entre as mãos; todavia, não fecha os olhos, e olha sempre para essa porta, a porta do quarto em que se encerraram os recém-casados!

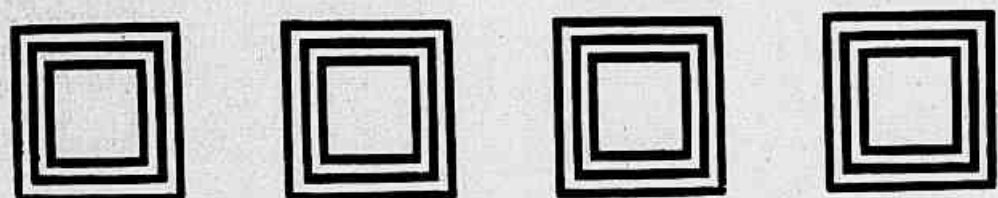
Sente-se dominada por uma especie de delirio... Oh! como o perfume destas flôres lhe faz mal! e quantas lembranças a assaltam a um tempo!... Evoca o seu tempo de pequena, no botequim d'Argenteuil; e os parisienses chegam e acariciam n'a, e ella é beijada por esse rapazinho, que tem uma plu-

ma branca no chapéu... Depois, passam-lhe pela imaginação quadros rapidos. E' o collegio da rua do Homme-Armé, e mademoiselle Merlin, com a agulha de «tricot» ao peito, mostrando com a ponta da varinha o quid dos Pesos e Medidas; é a drogaria escura, ao domin-

go, quando as portas estavam fechadas e ella brincava de esconder com Leão por traz dos saccos e toneis.

Ah! meu Deus! perde a cabeça... Não se pode conter que não cantarole essa valsa, durante a qual Leão a teve nos braços ainda ha pouco... Mas suffoca... Oh! essas flôres!... Precisa sair, abrir a janella ao menos... Mas não pode levantar-se, não tem forças para isso... Irá morrer assim? Suas fontes estão comprimidas como que por dois dedos de ferro... Oh! essas rosas! essas flôres de laranja! essas flôres de laranja principalmente!... Afinal, faz um grande esforço, levanta-se, pallida, tão pallida como seu vestido branco... Mas de repente desfallece, e cahindo a principio sobre os joelhos, depois batendo no soalho com a cabeça e os hombros, a pobre Norina estende-se no chão á porta do quarto nupcial, morta pela dôr do amor e pelas flôres...

FRANÇOIS COPPÉE



PARA LAVAR ESPELHOS, CRYSTAES
E VIDROS O SAPONACEO:

RADIUM

É DE RESULTADO GARANTIDO.



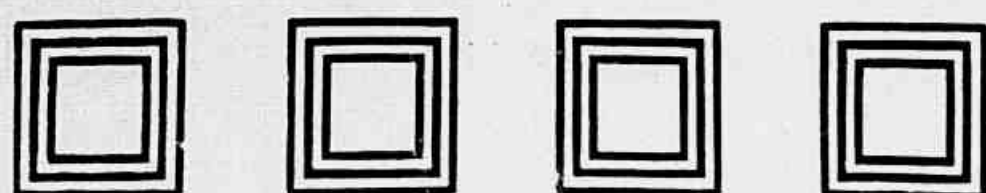
DEVE-SE EMPREGAR SÓ A ESPUMA E
DEIXAR SECCAR. DEPOIS PASSAR UM
PANNO MACIO.



DEPOSITARIOS:

WILSON, SONS & Co. Ltd.

Rio de Janeiro . . .	Caixa 751
Santos	" 61
São Paulo	" 523
Rio Grande	" 103
Porto Alegre	" 215
Bahia	Rua das Princezas
Pernambuco	Rua Bom Jesus, 33



FORÇA

MANEIRA DE ADQUIRIL-A

Em vez de fazer exercicios, tomar drogas e medicamentos, tomai ás refeições o Phosphato.

A condição primordial, tanto para homens como para mulheres que são robustos, na verdadeira accepção da palavra, é possuir a necessaria força physica para poder enfrentar trabalhos e fadigas, força mental para lutar com problemas difficeis, força nervosa que dota o corpo com vigor e vitalidade; o poder da vontade afim de triumphar sobre a adversidade e fazer da derrota uma victoria. Porém tal força gloriosa é impossivel enquanto vossos nervos estejam fracos e exhaustos; por isso, se quizerdes ser realmente fortes, deveis antes de tudo cuidar de vossos nervos. Nervos fracos e exhaustos carecem de alimento, e já foi provado em innumerous casos que o unico alimento que elles podem e devem absorver rapida e naturalmente é o puro *Bitro Phosphato* — uma conhecidissima formula de Phosphato que muitos pharmaceuticos têm em stock, em quantidade, em formas de tablettes; e assim que sentirdes vossas forças falharem por qualquer motivo, fazei uma provisão destas tablettes de *Bitro Phosphato*, e tomai um em cada refeição 3 vezes ao dia.

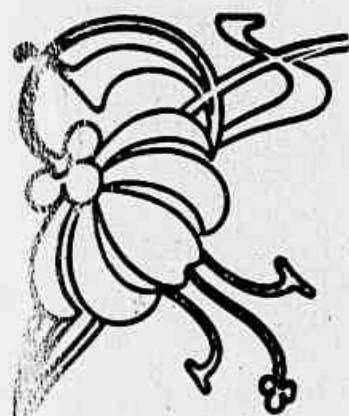
Praticamente todos menores males que affligem a humanidade assim como muitas das mais serias enfermidades podem ser attribuidas ao esgotamento nervoso e á vitalidade abatida, e provavelmente isso explica a razão pela qual nota se tamanha melhora no estado geral da saude quando o *Bitro Phosphato* é tomado conforme é indicado, e os nervos d'esta maneira revivificados e fortalecidos.



Tintura Favorita

Tingir os cabellos só com a
Tintura Favorita de Bizet
de effeito efficaz, persistente e inoffensiva

A' venda em toda parte



NATAL: "Mez das Creanças"

A **CASA COLOMBO** facilita a todos os seus pequeninos amigos economia, elegancia e conforto, milhares de roupinhas marcadas a preços muito reduzidos.



7429

6201

7429 — Vestuario de brim branco mercerizado, com duas guarnições, sendo uma do mesmo brim e outro de brim azul marinha, estylo americano, para meninos de 2 a 12 annos.

Idade	2, 3	4, 5	6, 7	8, 9	10, 11 12
Preço	27\$	28\$	29\$	30\$	31\$

Meias de algodão branco com canos de fantasia, o par desde

2\$000

Borzeguins de couro amarello, o par desde

11\$000

6201 — Finas camisolas de lingerie enfeitadas com preguinhas e rendas finas para creanças de 1 a 4 annos.

Idade	1, 2	3, 4
Preço	18\$	20\$

Meias curtas de algodão branco, o par desde

2\$000

Sapatinhos de pell.ca branca, artigo chic, o par desde

6\$500

CASA COLOMBO AVENIDA E OUVIDOR
BRINQUEDOS AO ALCANCE DE TODOS



Preço 28\$000

Suzanne
Delvé.

Ultima novidade em diferentes cores.

CASA LORD

Casa vantajosamente conhecida e acreditada, tendo sempre grande stock de calçados de todos os fabricantes, qualidades e modelos sempre novos para todos os gostos e preços. As Exmas Famílias tem na casa LORD calçados dos mais apurados artistas.

Pelo Correio mais 2\$000

Ver para crer. — Não demorem.

Diogo Correia

30 - Rua da Carioca - 30

Telephone Central 1799

RIO DE JANEIRO

Mme Wilson.

Ultima moda americana em preto, amarelo e diversas cores.

Preço 28\$000



COM OS PRIMEIROS DENTES DAS CRIANÇAS

deve começar o regimen de limpeza da boca. E' bom que as mães ou amas se empenhem pessoalmente na satisfação d'esta prescrição hygienica, até que a criança tome o habito de considerá-la uma necessidade imperiosa á sua saúde. Muitos paes e avós devem o ter ainda perfeitos os seus dentes ao cuidado que lhes dispensaram quando meninos e ao uso do

Sozodont

Dentifricio antiseptico e de gosto agradável—o que mais refresca, limpa, embellece, purifica e conserva a dentadura e as gengivas

LIQUIDO, PÓS ou PASTA

A' VENDA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS E PERFUMARIAS

HALL & RUCKEL, Fabricantes — 215 Washington St., New York, E. U. A.

Banco Português do Brasil

CAPITAL; Rs. 25.000:000\$000

SÉDE PROVISORIA :

Rua da Alfandega n. 10

RIO DE JANEIRO

Endereço telegraphico : BRASILUSO

Caixa Postal 479

— — — Faz todas as operações bancarias — — —

MENTHOLATUM

A melhor vaselina mentholada

Preventivo efficaz contra a

Grippe

APPLICAR NAS NARINAS E NA GARGANTA
Pharmacias e Drogarias

UNICOS AGENTES

PAUL J. CHRISTOPH Co.

115 Rua Quitanda — RIO

S. PAULO — Rua Quintino Bocayuva, 44

CAMISARIA GOMES

DEZEMBRO * MEZ DE FÉSTAS

ROUPAS AMERICANAS

== para meninos ==
== e meninas ==

NOVIDADES EM
VESTUÁRIOS de brim,
fustão, flanela, tudo
por PREÇOS EXCLUSIVA-

MENTE DE FIM DE ANNO

CHAPÉOS, MEIAS, CAMISAS,
SUSPENSÓRIOS e tudo mais
para Crianças, com grandes
abatimentos durante este mez.



34, TRAVESSA S. FRANCISCO DE PAULA, 36



Cabellos Brancos

FRISOLINA Preparado Ideal, tonifica os cabelos, restitue a sua cor primitiva, ondula, e extingue a caspa completamente; não mancha a pelle, nem é nocivo. Preço 3\$000, pelo Correio 5\$000. Encontra-se em todas as casas de perfumarias. Depósito : casa A NOIVA.

36 - Rua Rodrigo Silva - 36

RIO DE JANEIRO

MARFIM

SABONETE GARANTIDO PURO

== A' venda nas principaes casas ==

COMPANHIA UZINA DE PRODUTOS CHIMICOS

Rua Soares n. 13

— S. Christovão —

Rio de Janeiro

QUER SÊR GRANDE PATRIOTA ?

COMPRE AS SUAS ROUPAS BRANCAS NA

A' Gloria do Brasil

Rua Presidente Wilson, 3 -- (Antiga Carioca)

Lustre de christal

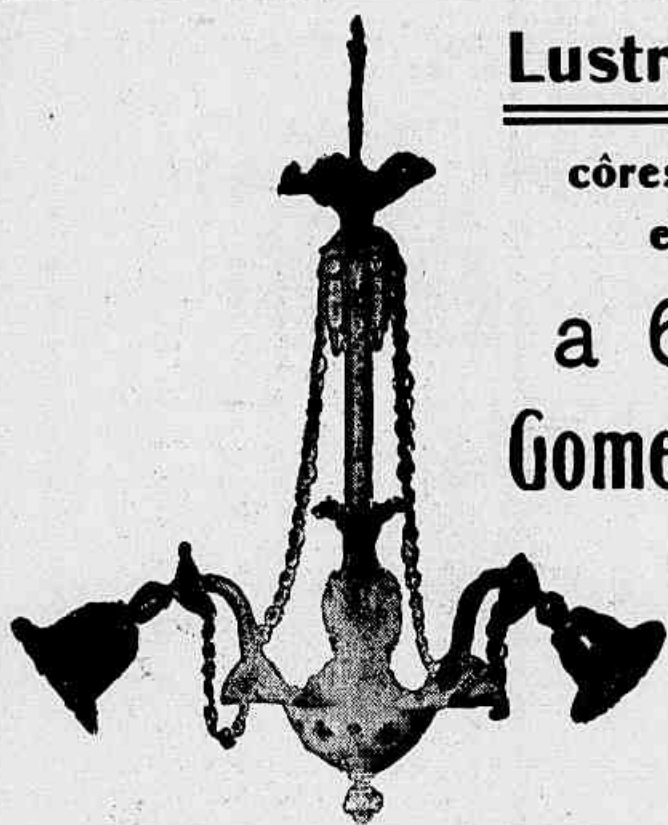
côres diversas para
electricidade

a 60\$000

Gomes Neves & C.

7 de Setembro

— 161 —



PERFUMARIA SILVA

O maior sortimento de perfumarias, pentes, escovas e objectos para toilette e presentes.

Especialidade em diademas, travessas, grampos para o cabelo e artigos para caracterização do Theatro, dos melhores fabricantes nacionaes e estrangeiros.

Manoel de Medeiros Raposo

Importação e exportação directa. — Os menores preços da praça

RUA DO THEATRO, 9

PORTA LARGA

Telephone C. 1368 — RIO DE JANEIRO

AGUA DE COLONIA

PARISIANA

O perfume da élite carioca. Igual ás melhores marcas estrangeiras.

Vende-se nas boas pharmacias e perfumarias.

EU SEI TUDO

A **Livraria Universal** em Pelotas tem á venda os n.º 2, 3, 5, 6, 7, 8 e 9 ao preço de 5\$000 cada exemplar. Permuta tambem estes pelos numeros que lhe faltam até o n.º 12.

Echenique & C^{ia}



Juventude Alexandre

TONICO RESTAURADOR DOS CABELLOS

A melhor loção para combater a caspa. A JUVENTUDE dá vigor, belleza e mocidade aos cabellos

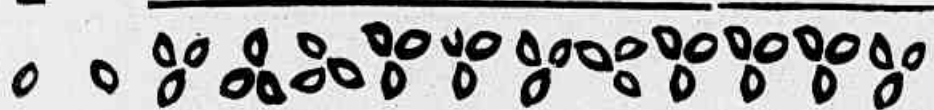
PREÇO 3\$000

Nas boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias

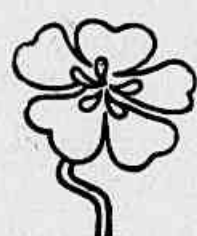
Deposito: **Casa Alexandre**

RUA DO OUVIDOR, 148

LANÇA **PIERROT e IDEAL** PERFUME



Carnaval 1919



VIOLETA
ROSA
MUGUET
IDEAL
EAU DE COLOGNE
ACACIA



NÃO ARDE OS
OLHOS.
PERFUME
AGRADAVEL.

**QUALIDADE
EXTRA FINA**

Depositarios Geraes: **BONAZZO & C.**

Rua do Hospício, 53 — Caixa 721

RIO DE JANEIRO

PREÇOS SEM
COMPETENCIA
PARA OS
ATACADISTAS



CAMISARIA FRANCEZA

O MAIS IMPORTANTE ESTABELICIMENTO DE

ROUPAS BRANCAS

PARA HOMENS, SENHORAS, CAMA E MESA
VESTUARIOS PARA MENINOS

133, AVENIDA RIO BRANCO, 133

ROUSKAYA

DE

ROSTAND

A MELHOR AGUA DE TOILETTE

A' venda nas boas casas

de Perfumarias

Pedidos — TELEPHONE C. 3230

RIO DE JANEIRO



SYPHILITICOS! NÃO DESANIMEIS!

Acaba de ser descoberto o grande
depurativo-tonico (SEM ALCOOL)
Intitulado

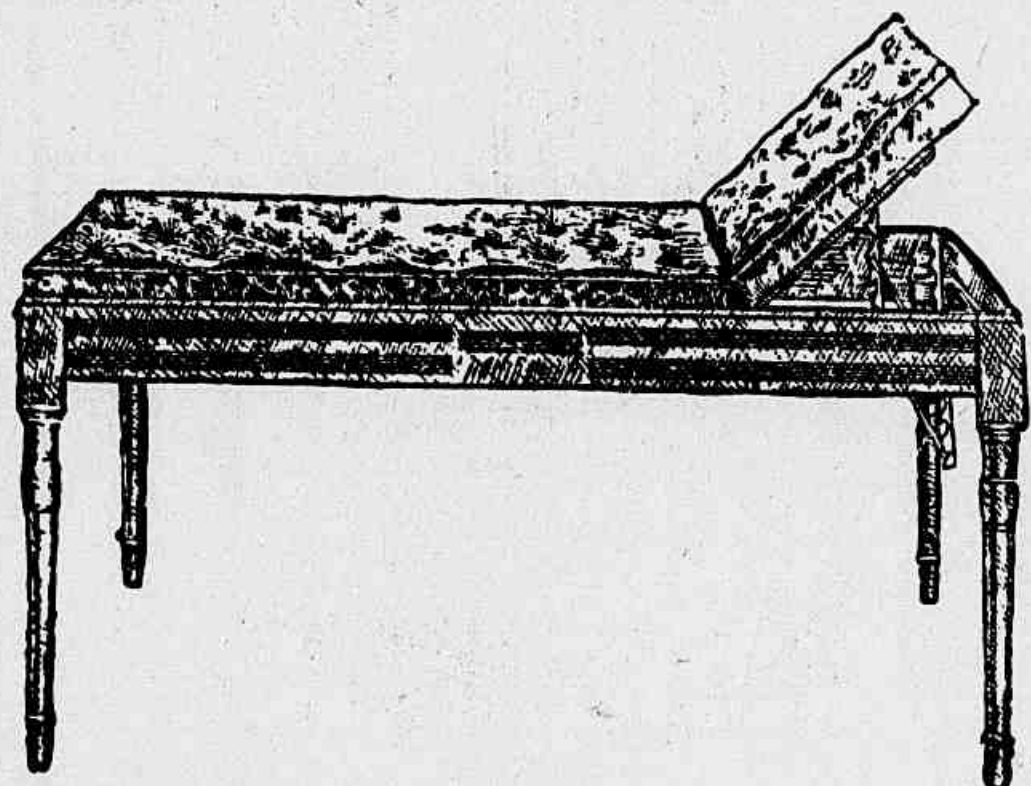
LUESOL

de SOUZA SOARES

O notavel preparado contra as molestias pro-
venientes da IMPUREZA DO SANGUE.

Experimentado com exito e adoptado nos
principaes hospitaes civis e militares do
Rio Grande do Sul.

A' venda no Rio, nas seguintes casas:
Silva Gomes & C. — Rua S. Pedro, 39.
J. M. Pacheco. — Rua Andradas, 95.



Comprimento 1,70

Largura 0,55

Altura 0,80

Sofá para exame medico

Preço 120\$000

Este sofá é confeccionado em peroba, com colchão
forrado de panno couro, sendo a parte superior
de graduação.

Fabrico especial de A. F. Costa
RUA DOS ANDRADAS N. 27

Telephone 1.350 Norte

O MELHOR LIQUIDO

PARA LIMPAR

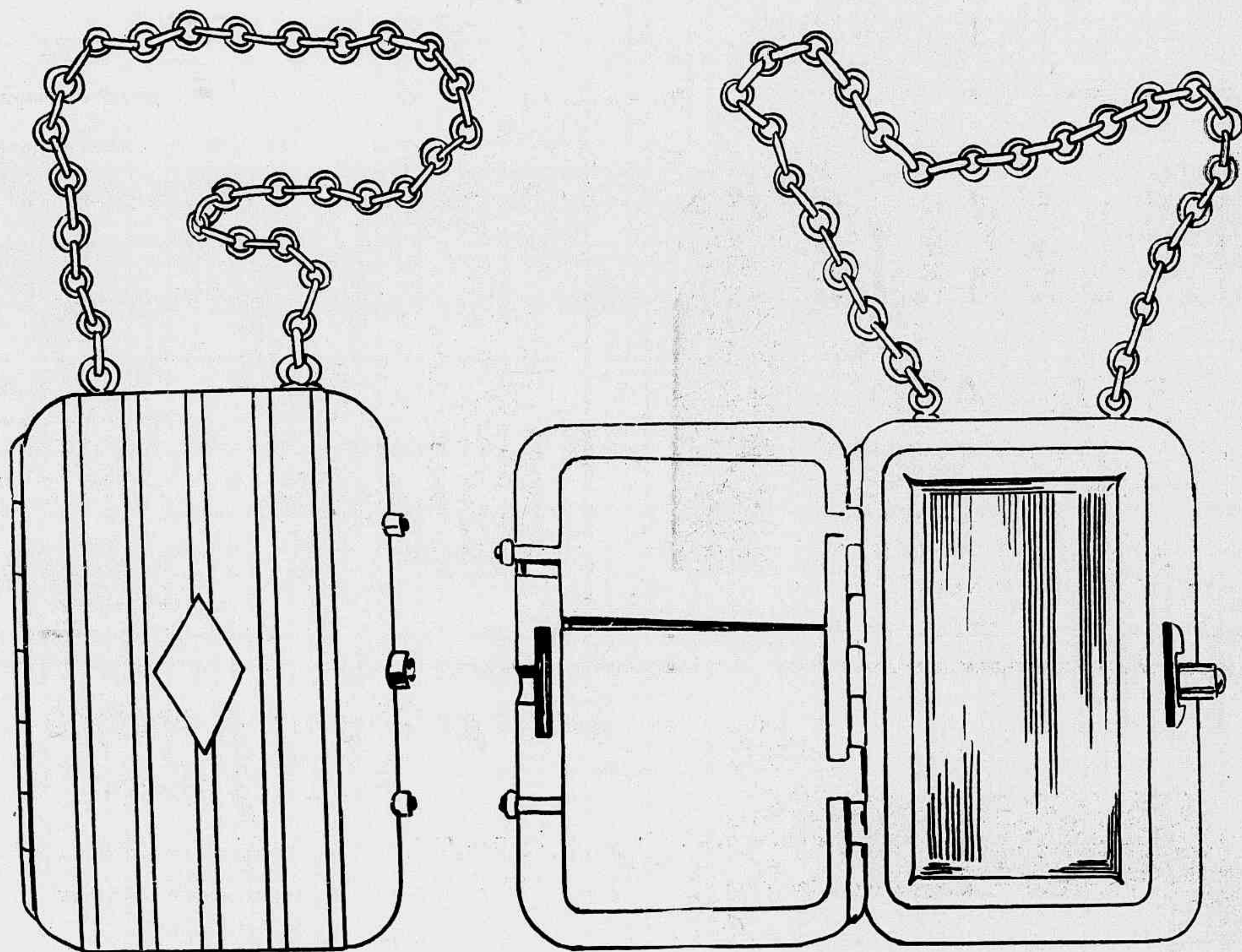
METAES

RUPI

Companhia Usina de
Productos Chmicos

RUA SOARES 13

O MAIOR SORTIMENTO
EM JOIAS E ARTIGOS PARA
PRESENTES



NUNCA VISTO NO RIO

trousses, com separação, exterior e interiormente, de ouro de 18 quilates

desde

Rs. 350\$000

Só na

La Royale

130, Avenida Rio Branco, 132

A Saude da Mulher

Cura incommodos de senhoras



Exma. Sra. D. Alzira de Albuquerque
curada com A SAUDE DA MULHER

Snrs. Daudt & Oliveira

Curaaa radicalmente com A SAUDE DA MULHER, de diversos incommodos proprios do meu sexo, venho espontaneamente attestar a efficacia de tal medicamento e como prova de sincera gratidão offerecer-vos meu retrato. Podereis fazer deste o uso que vos convier.

Sancho (Pernambuco) 7 de Abril de 1918.

ALZIRA DE ALBUQUERQUE



DAUDT & OLIVEIRA

SUCCESSORES DE
DAUDT & LAGUNILLA



REVISTA DA SEMANA

Premiada com medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XIX — N. 44 — Rio de Janeiro, 7 de Dezembro de 1918

Endereço Telegraphico: REVISTA — Telephone: 3.660, Norte

Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

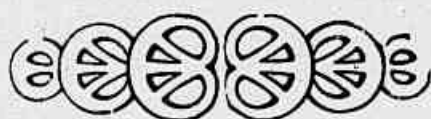
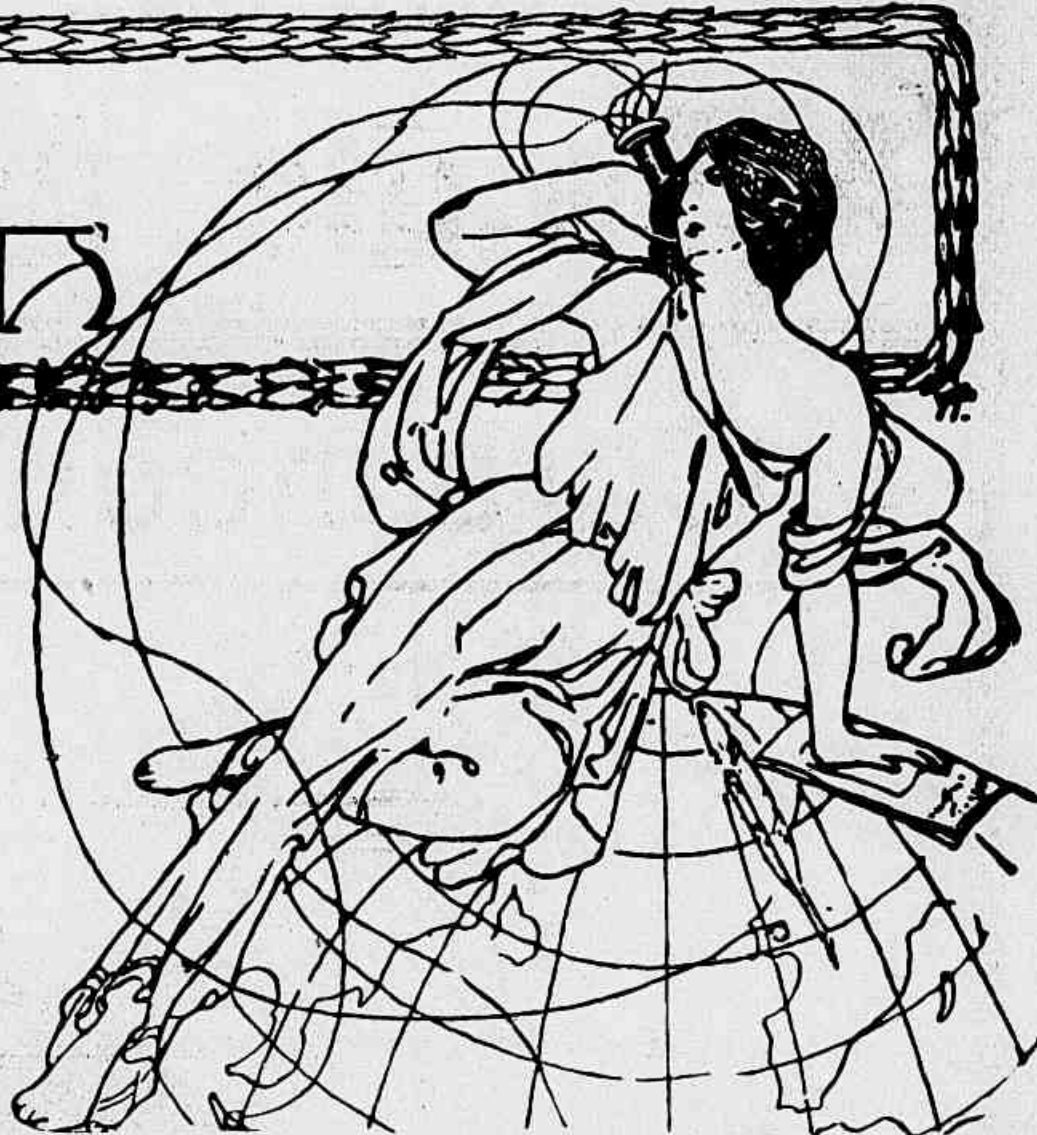
Director — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000 — Estrangeiro: 50 francos

Avulso Capital 400 réis — Estados 500 réis.

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO, Director-Gerente



UM AMIGO DO BRASIL



Está annunciada para hoje a partida, no "Desna", para Portugal, do sr. dr. Alberto d'Oliveira, antigo consul geral do seu paiz no Rio de Janeiro, actualmente ministro plenipotenciario na Argentina e nomeado pelo governo portuguez para fazer parte da delegação de Portugal ao congresso da Paz, que vae reunir-se em Paris.

Membro das duas Academias, de Lisboa e do Rio, antigo encarregado de negocios em Tanger e em Berne, tendo servido em Berlim com o actual presidente da Republica Portuguesa, e tomado parte na conferencia de Haya, o illustre diplomata, durante os quatro annos que viveu entre nós, applicou ao exercicio do seu cargo consular todo o complexo de notaveis talentos que delle fazem um dos espiritos mais elevados do Portugal contemporaneo. Não se limitando a ser um consul modelar, como de outro não ha memoria, e tendo sido o mais proeminente e activo factor da conciliação politica da colonia portuguesa, elle soube lapidarmente interpretar, pela sua conducta nobilissima, pelos seus amoveis sentimentos, pelas suas idéas superiores, o culto fraternal que a nação portuguesa professa pelo povo brasileiro. Fallando, escrevendo, procedendo, elle ininterruptamente foi a representação viva, que nenhuma magoa conseguiram desalentar, da fraternidade luso-brasileira, o limpido espelho em que nitidamente se reflectiram os sentimentos portuguezes.

As manifestações entusiasticas

que acabam de lhe tributar os seus compatriotas exprimem eloquentemente quanto elle foi o perfeito interprete e o zeloso advogado do sentir e do pensar da grande colonia que comnosco trabalha no progresso e na prosperidade do Brasil, intimamente enlaçada na familia e no trabalho brasileiros. Estes quatro annos, decorridos desde a chegada ao Rio do eminente embaixador e estadista dr. Duarte Leite e do illustre consul Alberto d'Oliveira, ficarão constituindo um periodo inolvidavel nos annaes da Colonia Portuguesa. Foi nesse periodo que se realiscu o conagração da Colonia na memoravel sessão convocada pela Camara do Commercio, que se constituiu a Grande Comissão Pró-Patria, que foi fundada a Assistencia da Colonia Portuguesa aos Orphãos da Guerra, que se iniciou o estudo dos problemas do intercambio commercial dos dois paises, que se activaram as negociações para o estabelecimento de uma carreira portuguesa de navegação para o Brasil, que se creou, por proposta do sr. Alberto d'Oliveira, uma cadeira de assumptos brasileiros na Universidade de Lisboa, que foi lançado o projecto de edificação da Casa de Portugal, que se fundou o Banco Português do Brasil, sob a presidencia prestigiosa do sr. Visconde de Moraes, e que a succursal do Banco Nacional Ultramarino desenvolveu em proporções consideraveis as suas operações, creando as suas agencias nas capitaes dos Estados.

Todos estes notaveis acontecimentos não interessaram apenas a vida intima da Colonia, mas poderosamente repercutem na vida nacional, pois que o Brasil beneficia no mais alto grão da prosperidade e do surto das iniciativas de uma população tão indissolavelmente integrada na existencia social e economica brasileira.

Auxiliar devotadissimo da obra tão eminentemente patriótica, tão sagaz e tão lucida do embaixador Duarte Leite, pode dizer-se que o sr. Alberto d'Oliveira foi o ministro inegalavel do embaixador, o admiravel e providencial collaborador de um programma que, se revelcu o valor do estadista, poz tan bem em destaque para as sympathias e as admirações geraes o homem de character, de coração e de talento que hoje se despede do Brasil para continuar a gloriosa linha ascensional da sua carreira.

O embarque do sr. Alberto d'Oliveira e de sua Esposa terá, inevitavelmente, a comparencia de quanto a sociedade brasileira conta de mais illustre. Todos nós comprehendemos que com esse eminente diplomata e poeta portuguez parte um dos mais sinceros, um dos mais conscientes, um dos mais entusiastas amigos do Brasil, que sempre nos retribuirá a saudade que nos deixa e que sempre de nós guardará no seu puro coração a lembrança carinhosa das nossas qualidades, e no seu alto espirito abrigará sempre o superior conceito do nosso valor.

A Conferencia de NAVARRO DA COSTA sobre "A ARTE EM PORTUGAL"



Certamente, os portugueses que o ouviram discorrer com tanto entusiasmo sobre os artistas de Portugal ficaram

querendo um grande bem a esse nobre artista brasileiro pelo seu depoimento vehemente. Mas nós também, os brasileiros, lhe devemos um sincero reconhecimento pela valiosa contribuição que nos trouxe para a obra de rectificação e reparação, na qual todos estamos empenhados, dos erros e das injustiças que se tem deixado circular sobre o juizo que de nós fazem os portugueses. Estão ainda na memoria de todos nós as manifestações tributadas a Olavo Bilac na sua ultima passagem por Lisboa. Portugal não perde o ensejo de nos afirmar a sua estima, a sua admi-

ração pelos nossos grandes artistas, pela nossa cultura scientifica e juridica. Navarro da Costa, durante os annos que passou em Portugal, viu-se rodeado da carinhosa sympathia dos seus camaradas portugueses e foi contemplado como artista e como brasileiro pelas mais sinceras e inequivocas demonstrações de estima. Temos o maior jubilo em constatar o e, felicitando o pelo exito da sua conferencia magnifica, agradecemos-lhe o haver tão sensivelmente contribuido para nos elucidar sobre os sentimentos do povo portuguez para conosco, dando-nos mais uma vez a certeza de que podemos ter por indiscutivel esse sentimento affectivo que Portugal sempre tributou ao Brasil e aos brasileiros, em todas as epochas.

Navarro da Costa, o distincto marinista, é um dos raros artistas nossos que teve o ensejo de experimentar numa longa estadia em Portugal e na convivencia da sociedade portuguesa, a affeição que pelos brasileiros professa o povo irmão e o alto conceito em que o Brasil é tido em Portugal. Que essa convivencia lhe deixou as mais gratas recordações, elle o acaba de provar na calorosa apologia que lhe ouvimos no salão do *Jornal do Commercio*, no decurso da interessantissima conferencia que alli realison, na série promovida pela Camara Port'gueza do Commercio.

JOFFRE

*Da mesma sorte que Xerxes buscava Athenas,
O barbaro tedesco olha Paris, e avança,
Entre scenas de horror, canibalescas scenas,
Chocarreiro e brutal, pelas terras de França.*

*De um orgulho feroz, de capacete e lança,
Elle só tem um fim: é destruir, apenas,
A belleza, o ideal, a graça e a esperança,
Como um cavallo pisa as rosas e açucenas...*

*Ia sobre Paris quando, ao transpor o Marne,
De um masculino tropel tão rijo embate soffre
Que o pavor lhe pinetra o amago da carne...*

*Na memoria, a fulgir, como num aureo cofre,
Symbolo que o valor da especie humana encarne,
Teu nome ha de viver, eternamente, Joffre!*

EMILIANO PERNETTA.

La Fayette e Pershing

La Fayette, here we are...
GENERAL PERSHING

*Ajudando a firmar, de lança em riste,
A independencia norte-americana,
Egregio La Fayette, conseguiste
O respeito de um povo, que te irmana*

*Aos compatricos seus, na soberana
Federação esplendida, que existe
Para glorificar a industria humana:
Maravilha a que o Mundo, em pasmo, assiste.*

*E ouvindo, em tempo, os colossaes Estados,
De tremenda catastrophe entre os brados,
A voz da França, a vingadora voz,*

*Um dos seus generaes diz simplesmente,
Lá, do heróe no sarcophago eloquente:
"Aqui, ó La Fayette, estamos nós".*

A. C. CHICHORRO DA GAMA.

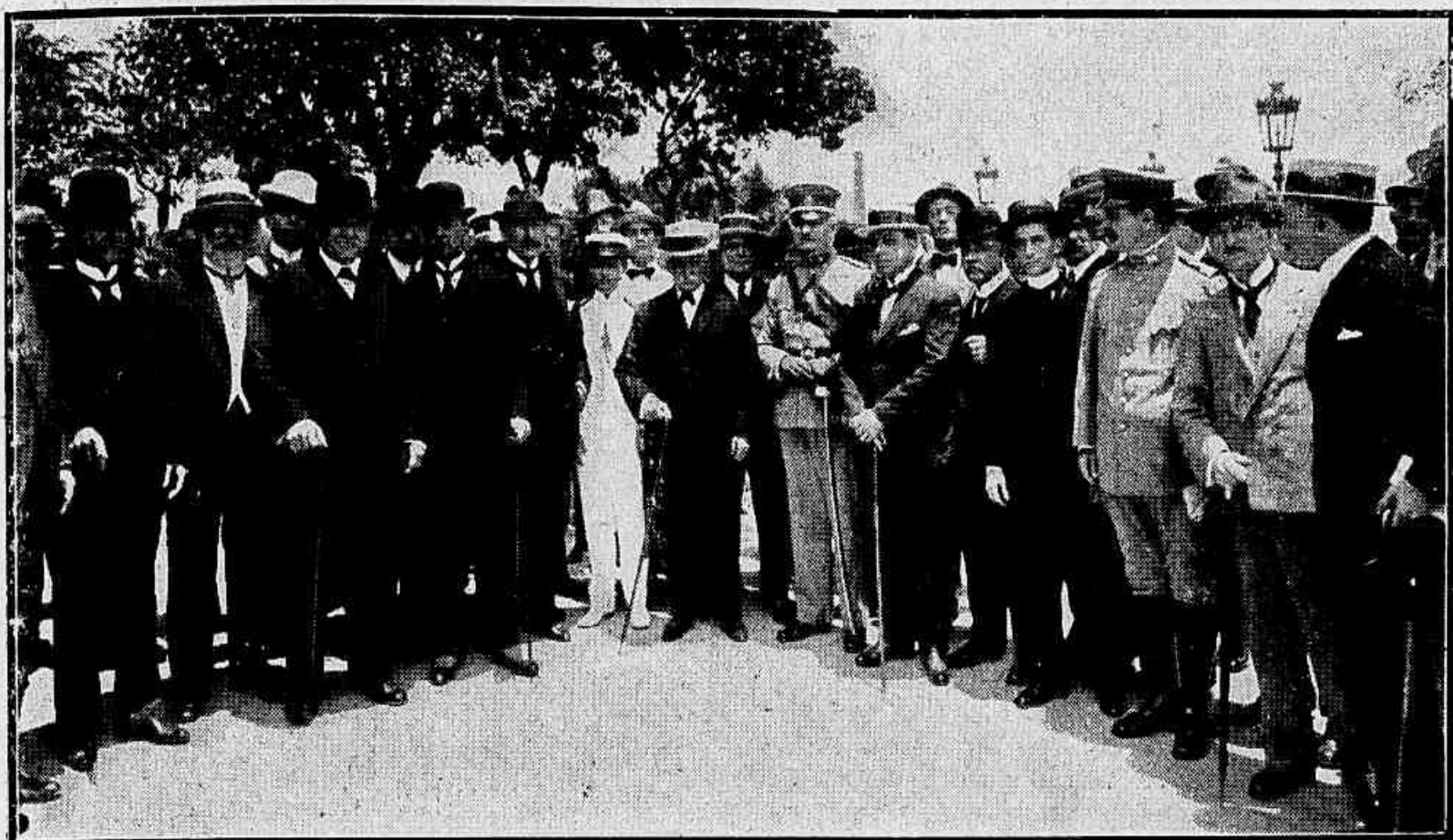
«E necessário que se dissipem todas as divergências internas, e que a Nação appareça una e indivisivel em face do aggressor»
Wenceslao Braz

Noticias e Commentarios

«O governo espera da imprensa, que nunca faltou com o seu patriotismo nos momentos graves, se dispensar de discussões inopportunas»
Wenceslao Braz

RIO DE JANEIRO, 7 DE DEZEMBRO DE 1918

O DESEMBARQUE DO SR. URBANO DOS SANTOS NOVO MINISTRO DA JUSTIÇA



O Brasil na guerra

E' do *Mezzogiorno*, de Napoles, o seguinte trecho:

«Entre os officiaes medicos condecorados durante as brilhantes operações militares de Junho nas planuras



DR. LUIZ SPARANO

medico brasileiro no exercito italiano

do *Doso Faiti*, figura o valeroso brasileiro Dr. Luiz Sparano, o qual mereceu a medalha de prata de valor militar, a mais honrosa condecoração do nosso exercito. Admiradores sinceros e desinteressados desse valoroso brasileiro, filho de italiano, cujo merito profissional lhe valeu a estima de todos, somos felizes enviando-lhe destas columnas as nossas mais sinceras congratulações.

E' mais um brasileiro que se cobre de glorias junto dos exercitos da Civilização. O Dr. Luiz Sparano, durante

o ataque para a reconquista de posições cahidas em poder do inimigo, acompanhando o batalhão através das trincheiras descobertas pelos tiros dos adversarios, soccorria os feridos, recolhia os, providenciando sobre o seu transporte, debaixo de uma chuva de balas, dando provas de abnegação, coragem e firmeza.

Novos horisontes

Quando o general Lauro Muller — em quem se reconhece, com justiça, um dos estadistas mais illustres e ponderados do nosso paiz — justificou, perante o Senado, seu desacordo com a moção de solidariedade deste com o poder executivo (e isto por injunções doutrinarias) ouviram os homens de responsabilidade politica um discurso modelar, que era, a um tempo, a syn-

these das mais justas aspirações sociaes e um salutar aviso. Eram as idéas de um homem de Estado clarividente, a quem a indiferença com que encaramos os phenomenos da coexistencia humana causa inquietação.

A'gumas intelligencias restrictas quizeram ver na attitudo do eminente republico uma demonstração meramente partidaria, ura hostilidade, talvez, á ordem de cousas em que nos encontramos. Poucos entenderam o homem providente que — sobre afirmar sua collaboração com o governo contra a anarchia — procurava abrir os olhos de seus pares, mostrando-lhes o caracter de urgencia assumido pelos problemas, para muitos, até ha pouco, de natureza limitada — envolvendo, unicamente, os interesses do operariado — mas, de facto, abrangentes de toda a organização social, dada a amplitude por elles tomada, após a grande guerra.

E, no entanto, conhecidas as tradições conservadoras do provecto membro da Camara Alta e suas nunca modificadas relações de estima e solidariedade com o egregio brasileiro a quem, nesta hora, foram confiados os destinos do Brasil, curial seria reconhecer nas idéas e conselhos de s. ex. motivos muito mais elevados: aquelles unicos motivos que podiam tel-o orientado e que outros não seriam que os que induziram os maiores fautores da politica dos grandes pcvos a novos programmas, quando lhes foi dado encarar os problemas da paz — mais ardua de ser ganha que a propria guerra, como disse Clemenceau ao Senado de França.

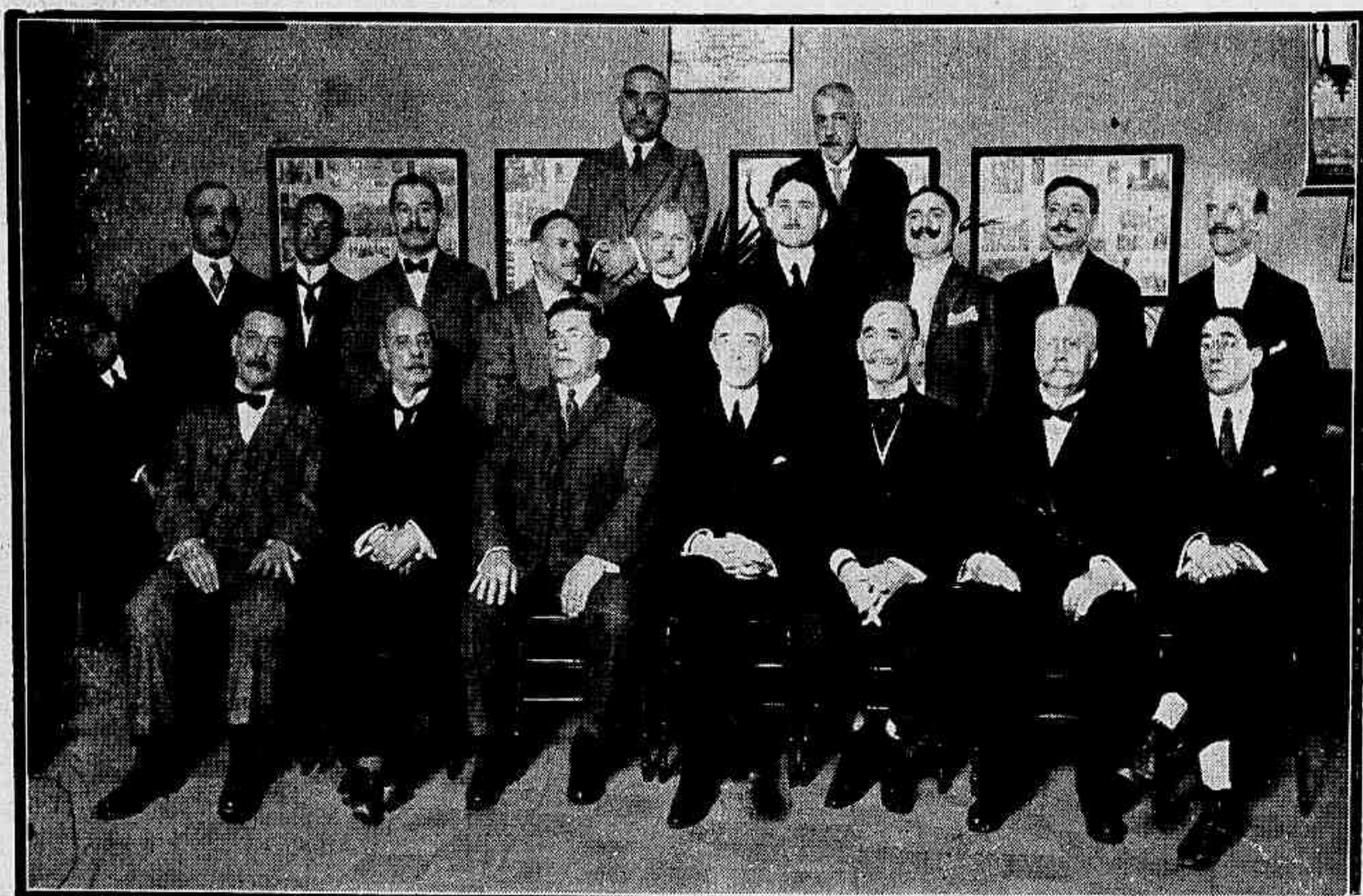
Poucos dias após o discurso do general Lauro Muller, Lloyd George abundava no mesmo rôl de suas idéas, annunciando a necessidade immediata de dar-se todo o sôl de que carecessem as classes trabalhadoras para assegurar se-lhes vida limpa, nobre e pacifica. Era o exequivel e providencial

O DR. OLIVEIRA LIMA NA ARGENTINA



O illustre historiador dr. Oliveira Lima, photographado na cidade do Rosario em companhia do dr. Lejarza, intendente municipal da mesma cidade.

Uma homenagem ao ministro Alberto d'Oliveira



Grupo tirado na Camara Portugueza do Commercio por occasião da sessão de despedida ao sr. ministro Alberto d'Oliveira, a quem foi offerecido um bronze de arte e uma homenagem de agradecimento pelos seus relevantes serviços no exercicio do cargo de consul geral de Portugal

programma contra as revindicações a dynamite.

No Brazil — que ha de soffrer, inevitavelmente, a influencia benefica das idéas exaradas nesse programma — o general Lauro Muller pôde gabar-se de ter sido um homem opportunico, que sentiu o verdadeiro sentido deste momento remodelador. Aliás, s. ex. é dos estadistas nacionaes que têm o direito de ufanar-se desse raro e divino senso da oportunidade previdente, traço que distingue o estadista da vulgaridade dos politicos.

Patriotismo

A Colonia Portuguesa do Rio acaba de dar um exemplo emocionante de solidariedade patriótica na sessão magna em que commemorou a victoria dos alliados e a honrosa intervenção de Portugal na guerra, solidariedade que contrasta com o impiedoso e tumultuario conflicto partidario em que se estiolam as admiraveis capacidades, ainda uma vez confirmadas, do povo portuguez, e que lhe garantem um futuro condigno das suas glorias tradições. Nessa sessão, realisada no Gabinete Portuguez de Leitura, coniderado um dos baluartes do conservantismo portuguez no Rio, o embaixador da Republica Portuguesa, que presidia á sessão, tinha na sua frente o busto d'el-rei D. Carlos. Na mesma mesa presidida pelo embaixador da Republica sentavam-se o sr. conselheiro Camello Lampreia, antigo ministro de Portugal no Rio, e o sr. conde de Avelar, grão-cruz de Christo e figura proeminente do partido monarchico. Pela primeira vez, a bandeira das novas instituições, num trophéo composto pelos pavilhões alliados, decora a sumptuosa bibliotheca do Gabinete. E, como se fosse pouco, tanto na assistencia se encontravam os presidentes das associações monarchica e republicana, como nos oradores da memoravel sessão se achavam absolutamente irmanados no culto da Patria tres monarchicos intercalados entre o embaixador da Republica e o dr. Ricardo Severo. Num felicissimo e eloquente repto oratorio, o sr. dr. Alexandre de Albuquerque, antigo deputado monarchico, fechou o seu vibrante discurso com uma admiravel interpretação desse commovente consorcio de patriotismo invocando as tres bandeiras da nacionalidade. Seja-nos permitido transcrever essa bella peroração:

«Emfim, ao lado das heroicas bandeiras alliadas tremulou, nesses dias de gloria,

com toda a galhardia, aquella bandeira, que, ao estalar da conflagração, era a mais antiga e mais moderna de todas as bandeiras da Europa — a mais antiga pelo seu symbolo, as quinas e os castellos, pois que representa a mais antiga de todas as nacionalidades, como muito bem disse, ainda ha pouco, o sr. embaixador de Portugal; — a mais moderna, pelas côres, pois que representava, então, a mais moderna das instituições politicas da civilização occidental.

«Mais antiga e mais moderna porque, apesar das suas mutações, foi sempre a mesma.

«Embora diversa na sua materialização, através da evolução secular, ella foi sempre a mesma no seu symbolo espirital; por isso eu vou terminar por uma saudação a essa bandeira na sua triplice expressão da bandeira branca, da bandeira azul e branca, e da bandeira vermelha e verde.

«Bandeira branca! Eu te evoco e te saúdo, gloriosa bandeira, que tremulaste victoriosamente no principio da nacionalidade, na libertação da terra christã, a

grande epopéa da terra, e que passaste depois a fluctuar na epopéa do mar, sobre os mastros das frageis caravellas e dos rudes galões.

«Bandeira azul e branca! Eu te evoco e te saúdo gloriosa bandeira, que cobriste, pela primeira vez, as liberdades publicas da nossa terra e fluctuaste nas heroicas campanhas de Africa, antes da conflagração.

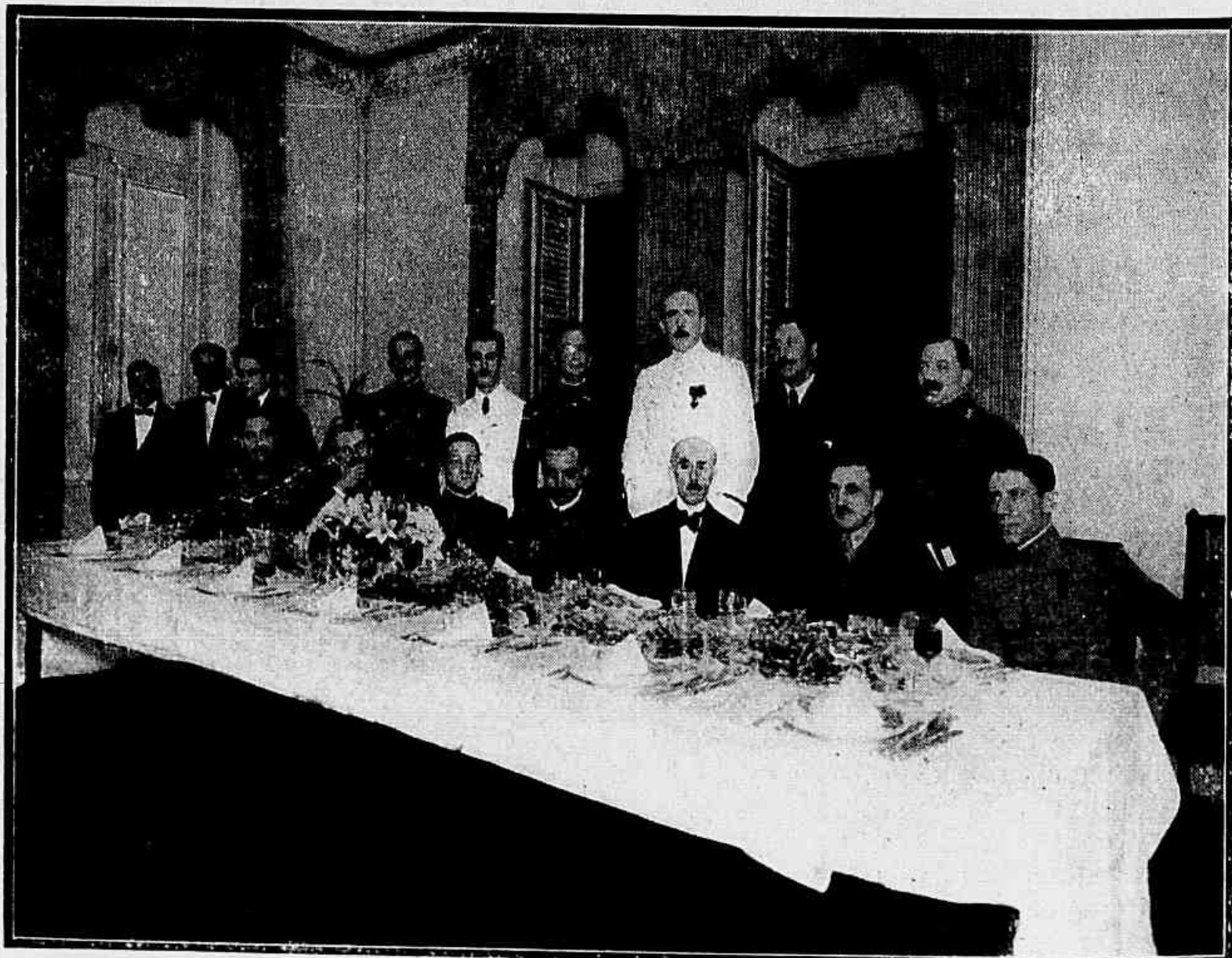
«Bandeira vermelha e verde! Eu te contemplo e saúdo; depois da tua heroica campanha, ninguém mais, seja qual for a sua politica, pôde deixar de reconhecer que a tua faixa vermelha representa o sangue dos martyres e dos heroes, e a tua faixa verde representa a esperança, a fé de todos nós, portuguezes, na immortalidade da raça e na immortalidade da patria.»

Justino de Montalvão

Só á ultima hora obtivemos confirmação da partida pelo *Desna* — em que tambem viajará o sr. ministro Alberto d'Oliveira — do 1º secretario da embaixada de Portugal e illustre escriptor, sr. Justino de Montalvão. Se o commandante do *Desna* é ainda o capitão Cherret, os dois eminentes homens de letras serão reconduzidos á Europa por um bravo marinheiro da poderosa Inglaterra, que é, simultaneamente, um artista e um poeta. E' esse o commandante devido a um escriptor da tempera de Justino de Montalvão e a um poeta do quilate de Alberto d'Oliveira. E', sinceramente, lamentavel que a partida de Justino de Montalvão, o admiravel escriptor da *Italia coroada de rosas*, não tenha sido annunciada a tempo de permittir aos seus camaradas das letras brasileiras manifestar lhe publicamente todo o seu apreço. Com Justino de Montalvão deixa-nos um dos mais requintados curives contemporaneos da nossa lingua e não se pode em apressada noticia dizer de um tal artista o que lhe é devido.

No nosso proximo numero publicaremos um artigo de nosso director dedicado a Justino de Montalvão, que emendará a vulgaridade desta noticia, a qual apenas nos faculta o ensejo de enviar ao illustre diplomata e escriptor os nossos votos de boa viagem.

O jantar de confraternização dos aviadores francezes e brasileiros offerecido pela missão franceza no Hotel Moderne



A era da mulher

O parlamento inglez já concedeu o voto politico á mulher. Na sua mensagem ao Congresso, do dia 2, o presidente Wilson declara que os Estados Unidos só premiarão os serviços extraordinarios que as mulheres acabam de prestar-lhe egualando-as aos homens nos seus direitos politicos.

Isso basta para alterar os destinos do mundo, independentemente do que concertarem os estadistas no magno congresso da Paz. O advento da mulher á vida publica vem de tal modo alterar as condições sociaes e politicas do mundo que todas as restantes deliberações dos estadistas bem pouco representarão em confronto com este acontecimento extraordinario, o mais notavel na historia da humanidade. O apparecimento da mulher na vida politica será a victoria dos ideaes pacificos de Wilson.

Duas victimas da gripe

Entre as innumeradas victimas do terrivel mal que se desencadeou sobre nós, figuram os drs. Eugenio de Sá Pereira e Mario Gonçalves.



Dr. Eugenio de Sá Pereira

O dr. Eugenio de Sá Pereira, auditor de guerra e conhecido advogado n'esta capital, foi victimado pela epidemia no inicio de sua futura carreira.

Era natural de Pernambuco e irmão do reputado jurista De- zembargador Virgilio de Sá Pereira.

O dr. Mario Gonçalves, bastante joven, foi colhido pela gripe em Juiz de Fora quando, com a mais admiravel delicadeza, prestava os seus serviços gratis á Câmara Municipal e á população pobre daquelle cidade.

Dois moços de futuro, arrebatados á nossa sociedade, de que eram dignissimos ornamentos.



Dr. Mario Gonçalves

O incidente Chile-Perú

Ninguém póde duvidar que o deploravel incidente occorrido entre chilenos e peruanos em Iquique terá uma solução conciliadora, como é proprio das tradições pacifistas do continente americano. Elle serve, entretanto, para mostrar aos ideologos quanto é facil crear-se, imprevisadamente, um conflicto de fronteiras entre populações excitadas por competições e rivalidades seculares. Assim se originam as guerras que ninguém deseja e assim se justifica que aos desafios insolentes das *nuestras guerras* os patriotas se lembrem de responder com as *nossas victorias*...

A morte de Rostand

Na sua residencia de Cambo, sobre a qual publicavamos no ultimo numero desta *Revista* um interessante artigo do nosso correspondente em Paris,



falleceu no dia 2, victima da gripe, o mais universalmente conhecido dos contemporaneos poetas dramaticos francezes, auctor do *Cyrano de Bergerac*, do *Aiglon* e do *Chantecler*. Tudo se disse já em vida de Edmond Rostand. Elle é dos poucos grandes nomes literarios a quem a morte não encontra, como compensação, que engrandecer nos seus meritos. Accusado, embora, e atacado como todos os homens que conheceram as auras do triumpho, Rostand foi consagrado em vida como um renovador do romantismo. O seu admiravel instincto do pittoresco e a sua *vis* romanesca, postos ao serviço de uma nova technica theatral, que o romantismo hugoano desconhecera, produziram uma obra dos mais capitosos encantos. Certo, Rostand não

creou um novo genero literario, mas modernizou com fascinantissimo talento um genero dramatico antiquado, e no *Cyrano de Bergerac* produziu uma comedia heroica modelo, que ficará na literatura franceza como uma obra-prima pelo espirito, pelo *élan* cavallheiresco, pela glorificação das qualidades mais representativas e brilhantes da bravura, da graça e do sentimento da raça gaulesa. Rostand deixa viuva a poetisa Rosemonde Gerard, bisneta do marechal Gerard, e um filho, tambem poeta e dramaturgo, Maurice Rostand.

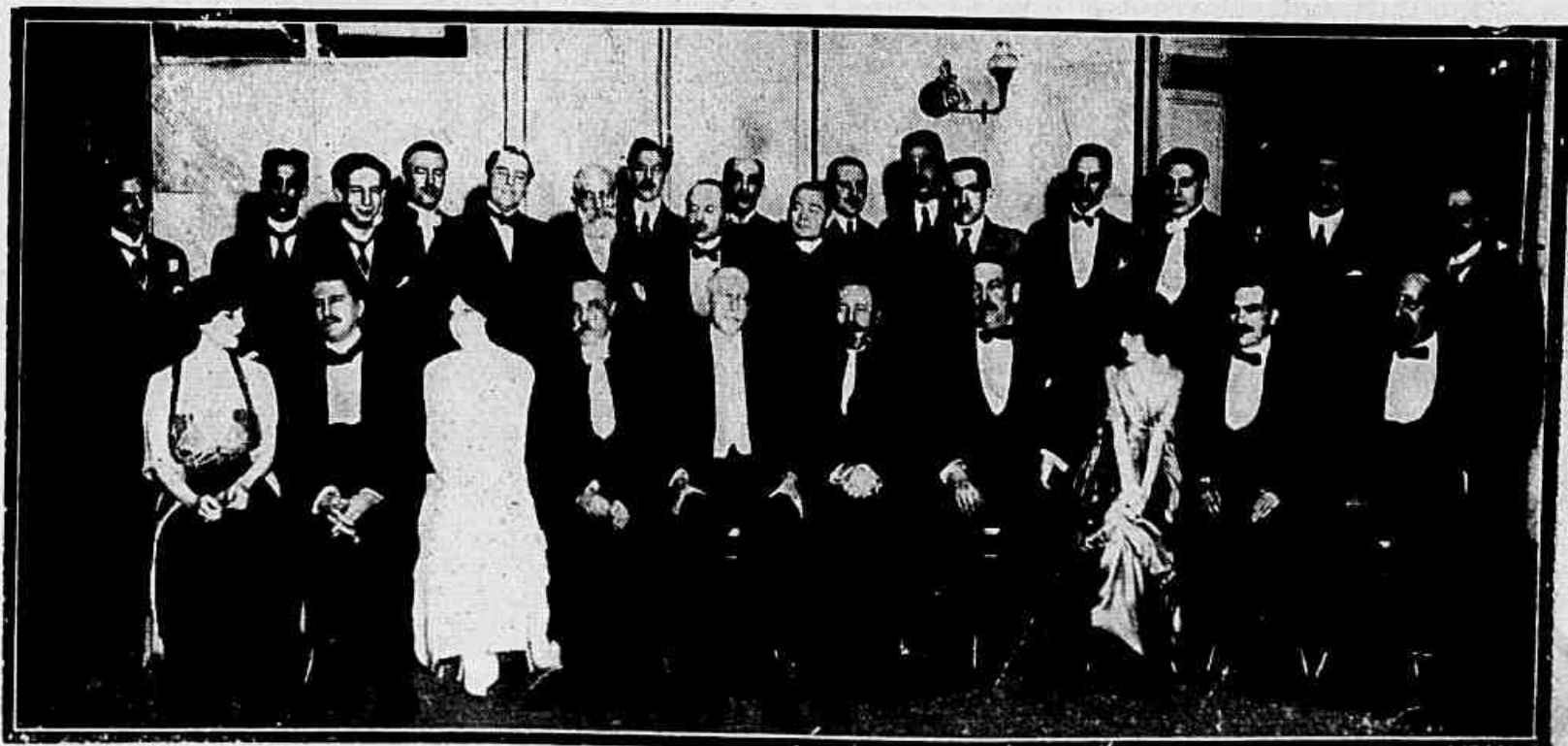
Dr. Andrade Muller

Em um de nossos commentarios do numero passado, alludindo aos novos deputados estaduaes catharinenes—e com isto salientando a sympathica feição de mocidade que se dá ao Congresso do prospero Estado sulista—deixámos de citar, por involuntaria omissão, o nome do dr. Antonio Pedro de Andrade Muller, uma das mais suggestivas das jovens figuras da chapa do situacionismo local. Sua presença, na assembléa dos legisladores catharinenes, lembrará em muito a mocidade util e brilhante de seu eminente pae, o senador Lauro Muller.

«Rio Jornal»

Quando, ha mezes, se annunciou o apparecimento de um novo diario da tarde, que teria a dirigil-o a trindade radiante composta de João do Rio, Azevedo Amaral e Georgino Avelino, logo se produziu em torno do novo jornal um grande movimento de expectativa anciosa. Esses tres nomes garantiam que na imprensa do Rio ia nascer um novo órgão de opinião da mais nobre substancia intellectual. João do Rio era o mais brilhante e moderno espirito literario do Brazil contemporaneo; Azevedo Amaral era unanimemente considerado o mais eminente dos jornalistas, o mais preparado por uma cultura extensissima e por uma visão lucidissima dos successos politicos, sociaes e economicos para exercer as funcções de um dirigente da opinião; Georgino Avelino affirmava-se um publicista inspirado nas mais elevadas e fecundas idéas moraes, com um sensível instincto das oportunidades e uma instruida consciencia das necessidades nacionaes. Foi sob esta triplice égide que o «Rio Jornal» appa-

A recepção do dr. Roberto Ancizar, ministro da Colombia, no Instituto da Ordem dos Advogados



receu. Estas trez grandes forças intellectuaes desde o primeiro dia lhe imprimiram a originalidade palpitante, a fulgurancia de idéas, o prestigio fascinador que dão a victoria. E de tal modo o "Rio-Jornal" absorvera na sua factura e no seu programma a radiação desses espiritos e della se impregnara que a sahida de Azevedo A nial para occupar o cargo de redactor-chefe d'O Pais não poudé já influir na sua carreira. Agora, é João do Rio, esse filho prodigo do talento, que deixa o jornal que baptizou e creou e que o entrega ao ultimo dos tres camaradas em plena victoria, satisfeito de haver podido, ainda uma vez, experimentar a sua força creadora e os seus dotes de triumpho. Embora, porém, desligado da direcção do "Rio-Jornal", elle não poderá abdicar do titulo g'orioso de fundador e creador de um dos mais brilhantes jornaes brasileiros, a que elle imprimiu as feições inapagaveis e inconfundiveis do seu radiante espirito.

Xavier Marques

Honrou-nos com a sua visita o illustre romancista bahiano, que occupa na actual geração litteraria nacional um tão elevado logar, entre os primeiros na pleiade gloriosa dos consagrados, e que de ha muito a Academia Brasileira se deveria ter honrado de acolher como um dos mais indiscutíveis exponentes da litteratura nacional contemporanea, o mais nacionalista dos seus romancistas e um dos mais castigos cultores da linguagem vernacula, a quem, com sobejas razões, já foi dado o titulo de o *Camillo brasileiro*.

Muito grata a essa manifestação de horrorissima estima se declara ao illustre romancista a redacção da *Revista da Semana*.

D. Antonio D'Orléans

Não ha muito, os telegrammas da Europa contavam alguns feitos heroicos do mais joven dos illustres filhos de Isabel, a *Redemptora*. Um general inglez condecorára, no proprio campo de batalha, após uma arriscadissima operação de reconhecimento, parti-

cularmente importante para os alliados, esse valoroso principe-soldado, combatente, com seu irmão D. Luiz, no Exercito Britannico. Entre a metralha de furioso bombardeio, D. Antonio d'Orléans, avançou com um punhado de valentes e realizou, com rara efficacia, sua arrojada missão. O commando inglez elogiou-o entusiasticamente, condecorou-o e promoveu-o de posto. Ninguém esqueceu, por certo, a bella carta, dirigida, naquella instante, pelo generalissimo Douglas Haig ao venerando conde d'Eu, em que as virtudes militares do principe brasileiro eram, eloquentemente, exalçadas.



Agora, entretanto, um telegramma de Londres annuncia a morte do heroico moço, em virtude dos ferimentos recebidos ao ser derrubado um aeroplano em que subira aos ares, numa operação de guerra, anterior ao armistício.

Essa triste nova enche de magua os corações brasileiros, e ninguém ha que não pense, num transe tão doloroso, na immensa dôr com que essa lamentavel morte vae encher o coração amantissimo da grande princeza exilada e de seu leal esposo—progenitores de filhos taes que d'elles poudé escrever Bourget: "são moços como nenhuns e principes como bem poucos".

A *Revista*, num justo preito de sympathia pela augusta familia impe-

rial, associa-se á grande dôr por ella soffrida.

Com D. Antonio morre não só um principe brasileiro, mas tambem, ao que nos consta, o herdeiro presumptivo que os monarchicos portuguezes já haviam resolvido reconhecer, de accordo com D. Manuel, como seu presumível successor á reivindicação do throno de Portugal.

Ha oito annos

A REVOLTA DOS MARINHEIROS NA BAHIA DO RIO DE JANEIRO

A proposito da commemoração feita no ultimo numero de *Eu Sei Tudo* da deploravel insubordinação da nossa esquadra, recebemos um protesto de um brasileiro "pela revivescencia de tão dolorosa pagina da nossa historia por uma revista de grande circulação, que só nos devia apresentar exemplos de imitar." O autor desse protesto attribue o facto a não ser brasileira a direcção de *Eu Sei Tudo*. Nisto foi ainda de flagrante injustiça e singular infelicidade, pois que o redactor chefe de *Eu Sei Tudo*, responsavel por todo o seu texto, juiz exclusivo da sua orientação litteraria e doutrinaria é o jornalista brasileiro, patriota como os que mais o são, sr. Renato de Castro.

Pela sua parte, a redacção brasileira da *Revista da Semana* nada responderia a "um brasileiro", por attribuir a um melindre injustificavel e a uma prevenção injusta o seu reparo, pois episódios como o da insubordinação da nossa esquadra se tem produzido em todos os paizes. Não podemos, porém, negar ao redactor-chefe de *Eu Sei Tudo* a publicidade que nos solicita para a seguinte declaração:

"Não tive absolutamente surpresa com o indignado protesto de "Um Brasileiro" contra o artigo que *Eu Sei Tudo* publicou, rememorando a revolta de marinheiros em 1910; de ha muito estou habituado ás patriotadas dos que entendem ser habilissimo e intelligentissimo guardar silencio sobre as paginas negras de nossa historia, pretendendo impor silencio até sobre o regimen da escravidão. E é caro que, discordando dessa logica de avestruz e considerando de melhor aviso apontar e reccrdar os erros como lições preciosas, deixo a cada qual o direito de ter opiniao sobre o que faço. O que, porém, não posso deixar sem corrigenda immediata é a affirmação de que sômente um estrangeiro teria a lembrança de reviver taes factos. Brasileiro, filho e neto de Brasileiros, orgulho-me de o ser como os que mais o sejam e não posso admittir essa desnacionalisação summaria decretada por um anonymo, que pretende monopolizar o patriotismo.

RENATO DE CASTRO"

A defesa do sr. Helio Lobo

O secretario da Presidencia no governo do sr. Wenceslão Braz foi accusado, como toda a gente que se presa, de varias cousas, que não vale a pena rememcrar. Tendo ouvido com apparente impossibilidade essas accusações, o sr. Helio Lobo esperou com superior paciencia o momento opportuno para responder a essas vozes e publicou em *A Noite*, o grande órgão onde a imparcialidade tem um altar, uma serena defesa dos seus actos, que termina com estas impressionantes palavras, tão

O "MUNDO A'S AVESSAS" DE RENATO ALVIM E ERICO GRACINDO NO "CARLOS GOMES"



O TIPO FEMININO

dignas de serem archivadas, pois que neilas encontrarão conforto as legiões dos calumniados:

"Eu não ignoro que o exercício das funções publicas está no Brasil ao sabor do primeiro maldizente, mas jamais pensei que desta trama em que me quizram envolver tivesse eu que defender-me algum dia. Contra ella protestam meu passado, minha honra, as tradições em que nasci e cresci. Não me educou em vão na sua rigida escola do dever esse grande cidadão que foi meu pae. No seu leito de morte, quando alta ia a calumnia contra mim e a vida lhe fugia em estertores, eu pude, amargurado de dôr ante aquella pobreza honrada que foi tudo e não tinha nada, trazer alta a consciencia e dizer entre mim que seu grande exemplo continuava. Pelas minhas mãos passaram incalculaveis interesses, e daqui me vou mais pobre do que quando entrei. Este é meu orgulho, ao ver me, simples e sem ambições, victima dos descompassos da vida e da maldade dos homens."

Um acontecimento artistico

O "QUATUOR" CHAILLEY, DE PARIS, NO RIO

Em companhia de sua esposa e eximia pianista, Mme. Chailley-Richez, encontra-se no Rio o illustre concertista francez M. Marcel Chailley, com o seu notavel *quatuor*, cuja composição é completada com os artistas D. Guilevitch, Leon Pascal e Jean Veyron. Para quantos estão ao par dos principaes acontecimentos musicaes do estrangeiro seria desnecessario encarecer a importancia artistica que reveste esta simples noticia. A phan-

lange artistica Chailley ha muitos annos é reputada em toda a Europa como uma notabilidade nos dominios elevados da musica de camara, tão imperfeitamente conhecida entre nós e cuja importancia artistica está cada vez mais na sua composição de *quatuor*, em uma transcendente evolução.

O *quatuor* Chailley, depois de longos preparativos, exhibiu-se pela primeira vez ao grande publico em 1905, no *quatuor* de Saint-Saëns. O successo foi de tal ordem que o glorioso compositor fez contratar os seus interpretes para uma *tournee* artistica na Inglaterra. Desde então, o *quatuor* Chailley passou a constituir uma celebridade artistica de Paris e as suas audições tiveram ininterruptamente um auditorio entusiasta e selectissimo Discipulo de Berthelmer e de Geloso, tendo completado a sua experiencia de virtuose sob a direcção do celebre Jacques Thibaud, Marcel Chailley, que sahira premiado do Conservatorio, affirmou-se como solista magistral em diversas *tournees* na Inglaterra, nos concertos symphonics de Spa e nas grandes salas de concertos de Paris, sendo actualmente considerado como um dos mais perfeitos interpretes da escola franceza. O Rio musical está, pois, na presença de um nucleo artistico notabilissimo, a que se acha reunida, como pianista, Mme. Celiny Chailley-Richez, 1º premio de piano do Conservatorio de Paris na classe celebre de Raoul Pugno, que a designou para o substituir nos famosos concertos Colonne. Mme. Chailley-Richez não só teve a merecida honra de se fazer ouvir diversas vezes com o seu illustre mestre, como a de executar, com Saint-Saëns, no festival de Manchester, algumas das suas obras mais celebres.

O football

O valente «S. Christovão» elegeu sua nova directoria, para o periodo de 1919, ficando assim composta:

Presidente — Amadeo Macedo;
1º vice — Nilo Goulart;
2º vice — Commandante Vinhaes;
1º secretario — Fausto Torrents;
2º secretario — Eurico d'Arcanhy;
1 thesoureiro — Manuel Souto;
2º thesoureiro — Rui Castro;
Procurador — R. Maglioli

O director de sports será o sr. Luiz Vinhaes.

O «tricolor» pretendia inaugurar, oficialmente, seu magnifico «stadium», por occasião do seu encontro com o «Carioca». Máu grad, porém, os grandes esforços de seus illustres directores, a inauguração ficou adiada.

Reinicia-se, amanhã, o campeonato de 1918, interrompido, por causa da epidemia de «grippe» — durante a qual alguns «players» brilhantes succumbiram e todos estiveram acamados. Falta-nos Cantuaria, falta-nos French, a quem a morte levou Beregaray abalou para o Uruguay, onde foi convalescer, desfalcando o conjunto de primeira ordem que se fizera o 1º «team» do Botafogo. Não haverá, certamente, o vivo entusiasmo que mesmo a collocação em 2º lugar devia despertar, desde que se tornou impossivel deslocar-se o «Fluminense» do 1º. A «hespanhola» inquietou-nos e acabou-nos por muito.

Encontros de amanhã:

1.ª divisão

Botafogo vs. Bangü
Manguera vs. Fluminense

2.ª divisão

Rio de Janeiro vs. Americano
Progreso vs. Cattete

3.ª divisão

Esperança vs. Tijuca

Palpite: Botafogo — 3|1; Fluminense — 4|0; Americano — 3|1; Cattete — 2|1; Tijuca — 3|1.

Os «maximalistas» vão recommear suas reuniões.

FRED-HALF.

Musica franceza de Camara

O QUATUOR CHAILLEY



Mme. Chailley-Richez e o quatuor composto de Marcel Chailley, D. Guilevitch, Leon Pascal e Jean Veyron, que em breves dias iniciará a sua série de concertos.

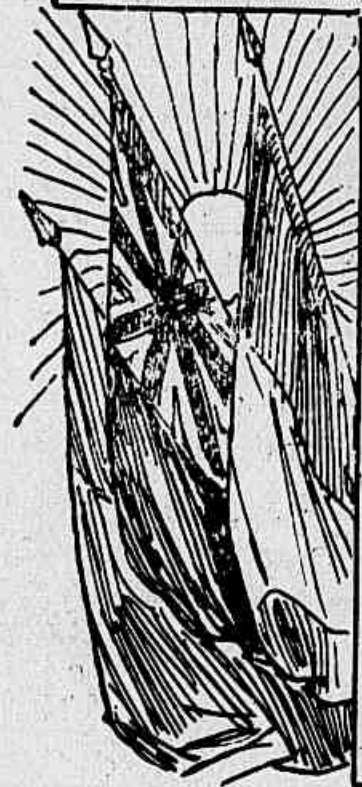
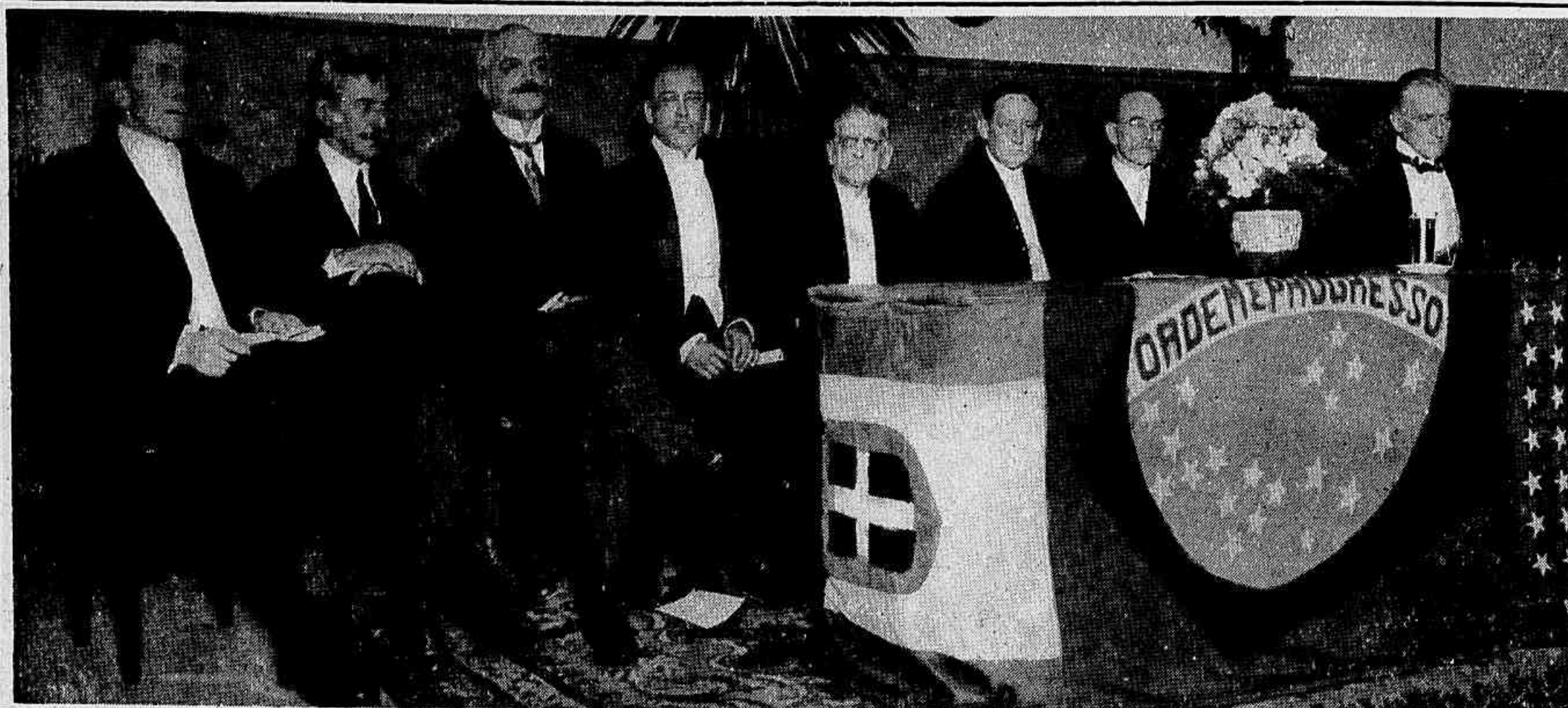


Mr. MARCEL CHAILLEY



M^{me} CHAILLEY RICHEZ

O «Thanksgiving-Day» na Associação Christã de Moços.



Duas expressões artisticas de Bordeaux

Na véspera alguém me dissera :

— Procure vêr a «Magdalena Penitente» de Van Dyck. Só por ella Bordeaux merece uma visita.

E eu parti de Paris ancioso para conhecer esta nova expressão esthetica da Helena christã — Magdalena.

Todas as religiões têm como symbolo uma flôr perfeita de graça e de belleza que as perfuma e illumina, humanisando-as.

Na magestade dos deuses filhos do Olympo, Helena, mortal e filha de mortaes, é como o sorriso radioso da mythologia pagã. Onde ella está, está a belleza, como bem diz Anatole France na divina «Thais» e o paraphraseou com elegancia na «Esphyng» o sr. Afranio Peixoto.

«Magdalena» é a Helena dos Christãos. Na tristeza mystica do christianismo, entre a agonia augusta dos martyres, a fé intransigente dos apóstolos, a colera dos bispos e dos doutores, «Magdalena» é a unica expressão real e humana do amor e da belleza. Feita para o Amor — o amor colectivo que não se reduz na individualização — ella pertencia como a luz, loura como os seus cabellos, a todos os mortaes. E o seu sorriso — quantas vezes! — dá a vida e dá a morte.

«Magdalena» é a graça errante da humanidade, a peregrinação de uma «forma» exclusiva através das raças e dos seculos na face do planeta.

Cada povo dá lhe uma expressão inedita uma apparencia diversa, uma attitudo surpreendente. Mas, no intimo, ella guarda as suas qualidades intrinsecas, permanecendo a mesma, gloriosa de belleza — flôr de maravilha.

Ha dois annos a «Magdalena Penitente» ter-me-ia provocado um extase. E' que

eu, naquella epoca, atravessava ainda o «periodo carnal da côr»: hoje o que me interessa é o «desenho». Apaixonado pela escola sensualista dos grandes mestres venezianos do seculo XVI, eu procurava nas telas não uma «ideia» mas uma «sensação». Hoje talvez não erre dizendo que os florentinos começaram a substituir os venezianos na minha admiração. Sinto mais prazer no convívio dos «condottieri», dos Sforza, dos Cezarini, dos Malatesta, do que na intimidade ociosa e avida, sensual e plebeia dos mercadores enriquecidos das lagunas de Venetia, orgulhosos do ouro ganho espertamente em traficâncias longiquas com as especias do Oriente. E a obra dos pintores florentinos e venezianos não é mais do que a reprodução magistral das aspirações e dos appetites, da vida multipla, agitada e brilhante dessas duas cidades.

O que deve interessar na pintura, na estatua ou na musica é a ideia interior que anima a obra, a interpretação exacta do sentimento dos personagens que o artista soube reproduzir. Toda a amargura immensa do Christo na «Ceia santa», toda a maldade, a traição infame de Judas, Sua Alteza o Vinci reproduziu com maestria immortal.

A «Magdalena Penitente» é o retrato (obra-prima de côr e de desenho) de uma linda mulher unicamente. Mudassem-lhe o titulo, chamassem-no «Prece de Bacchante», «Cortezã amorosa» ou outra coisa qualquer e todos estes titulos teriam a sua razão de ser.

O amor profundo, humano e quasi divino, da maravilhosa flôr apaixonada, a ancia de redempção de seu olhar, a tristeza intima de seu desejo desilludido não existem no quadro de Van Dyck. E, no entanto, apesar da fallencia da «ideia interior» que ani me a teta, o poder da belleza que ella irradia é inenarravel. A cabeça é

magnifica. A bocca e as mãos têm a pureza real das obras primas. E os seus seios são como dois fructos roseos colhidos no Paraizo, dois hemispheros fecundos como a Vida...

Mas em Bordeaux, que possui um bom museu de pintura, ha tambem um outro quadro diante do qual minha admiração se curvou apaixonada. E' a «Resurreição de Lazaro», de Jadin.

Não creio que se possa reproduzir com maior emoção, maior intensidade e maior belleza esta scena do Evangelho.

«Sente-se», vendo o quadro, esta coisa prodigiosa: que Lazaro está meio morto e meio vivo!

«Vê-se» a força divina descer do alto misericordiosa, sob o gesto imperioso e meigo do Christo: e a alegria ainda incerta, e ainda dolorosa, e ainda cheia de espanto de Martha e dos escravos.

«Imagina-se» as palavras de adoração e de amor de Magdalena curvada aos pés de Jesus.

Todo o conjuncto é harmonioso — desde a carne esqualida do resuscitado aos olhos côr de mel de Magdala, do olhar attonito de Martha á face meiga e radiosa do Mestre. E em torno um claro-escuro prodigioso, effeitos de luz de primeira ordem uma veracidade de desenho de grande mestre.

Eis ahi as duas expressões artisticas de Bordeaux, cuja recordação permanecerá no meu espirito como horas fecundas vividas serenamente no convívio espiritual da Belleza e da Arte — as unicas duas coisas que contam na vida...

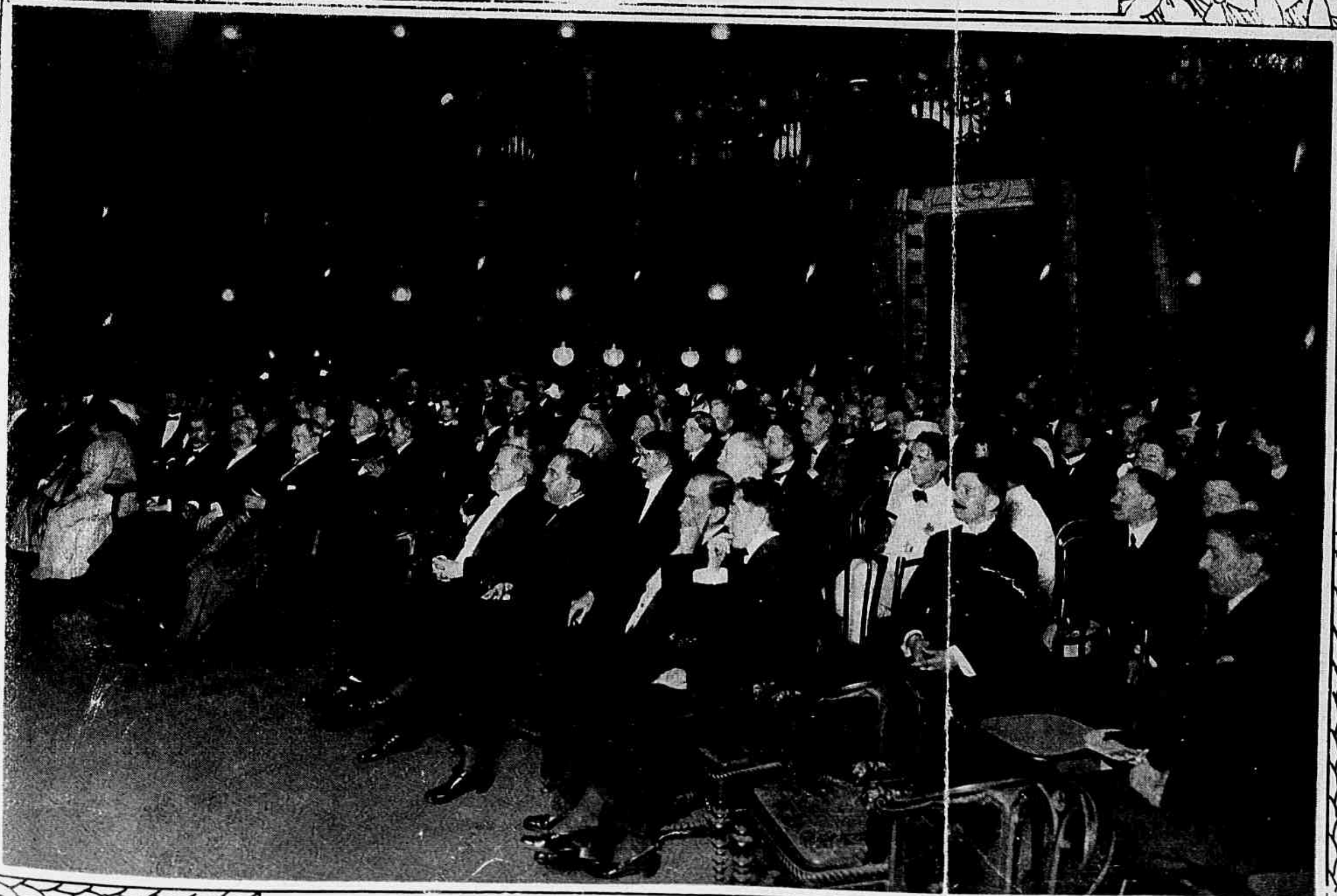
Paris, 1918.

PAULO DE GARDENIA

A Grande Comissão Portuguesa Pró-Pátria Commemora a victoria dos Allia dos

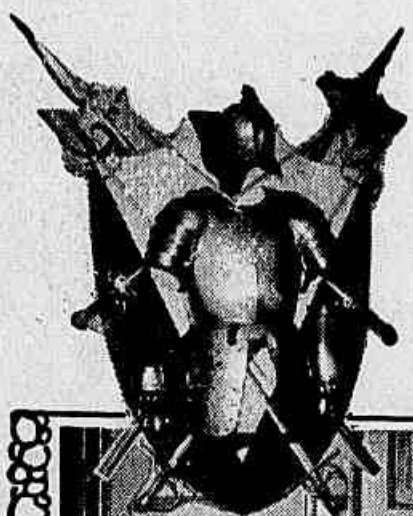


1 — O Sr. Embaixador de Portugal lendo o seu discurso na sessão
solemne de 1.º de Dezembro, a que fazemos referencia na secção de
“Noticias e Commentarios”. 2 — Aspecto parcial da assistencia.



O "Garden-party" oferecido pelo Consul dos Estados Unidos a officialidade da marinha de guerra americana





O Banquete do Club Militar ao addido militar francez



Ao visconde de La Horie, addido militar á Legação franceza no Rio, e que partiu para França, o Club Militar offereceu um banquete de confraternisação das armas franco-brasileiras, em que se trocaram calorosas saudações. A presença de varios officiaes dos exercitos alliados a esse ágape, militar mais contribuiu, se é possível, para emprestar uma alta significação de solidariedade a esta festa cordial, realisada nas vespers da apresentação á Camara de um projecto de lei auctorisando o ministerio da Guerra a solicitar do governo francez a vinda de uma missão militar, que ficará adida ao Estado Maior do Exercito.

A grande e gloriosa nação militar de Bayard, de Turenne e de Napoleão, que acaba de dar aos exercitos alliados um chefe da qualidade de Foch, bem merece das nossas classes militares o culto de fervoroso respeito que por ella professa o exercito brasileiro.





semana Elegante

O sonho de Dumont

No pequeno refugio da varanda da Pensão Central — pouco

antes da chegada do trem que vai ser, como inexoravelmente tem sido, o dos 'diarios' — o garrulo e elegante grupo, depois de acharem os seus que já não era cedo subir-se em começo de dezembro, encontrou um assumpto bem seu: — a Europa.

Acabada a guerra, realizadas as festas da paz, que muitos irão assistir em Paris, o desejo é outra vez a travessia do Atlantico. Se considerarmos com exactidão as cousas — e porque não fique mal affirmal as com sinceridade — deve dizer-se que esse é não um desejo mas o sonho maximo do brasileiro, mui especialmente o do Rio. Um primeiro dinheiro que se obtenha, tendo podido ser o fundamento de uma iniciativa para resultados satisfatorios, de que pudessem advir não uma viagem de ida e outra de volta mas innumeras e systematizadas viagens á Europa, é applicado logo na realização do velho e intranquillo sonho — mesmo porque a tambem velha desconfiança que o brasileiro tem de não saber empregar dinheiro com possibilidades leva-o a tomar passagem o mais depressa que lhe occorra, não vá surgir algum negocio em que o temem e o dinheiro não lhe fique... para o seu querido, o seu sempre sonhado Paris.

Era, pois, em agua bôa que aquelles patinhos nadavam... O assumpto viera á palestra com uma naturalidade tão grande que bem podia imaginar-se o habito em que estava de confraternizar com elles. Foi assim como se dissesse: "cá estou; não tardei, nem me antecipei, eu sou de todas as horas."

As meninas — as 'jeunes-filles', como virão a ser tratadas de novo — exultaram. E, como desejassem demonstrar a oportunidade de suas impressões, preferiram falar primeiro de como fariam por conhecer, pessoalmente, seus 'afilhados', que todas haviam sido uma linda e zelosa 'marraine'.

— A alegria que elles vão sentir!

— O meu é um rapaz curiosissimo: mandou

dizer-me em sua ultima carta que nunca imaginara existisse o Brasil, mas que, podendo jurar hoje que elle existe, isto lhe é tanto mais grato quando pôde affirmar que, além do mais, suas mulheres são verdadeiros anjos de bondade...

— E formosura, accrescente, senhorinha!

O senador Arruda preferiu synthetizar seu eminente modo de encarar os propositos a que devia jungir-se aquella primeira viagem, após a immensa catastrophe da guerra:

— As ruínas!

Carlos D'Utra ficou serio e disse:

— Eu vou ver no homem o principio que esbroou a machina social e militar da Allemanha.

— Wilson?

— Não...

— Foch?

— Upa!

— Quem, sr. D'Utra?

— Lenine!

Claro é que ninguém acreditou. Quem trouxe a novidade á palestra foi, entretanto, Ricardo Isaias. Muito sereno, a cigarrilha egypcia traçando no ar rectas e curvas como se fôra o lapis com que dispuzesse as formulas de um problema, lembrou a futura rapidez da travessia, aproveitado o aeroplano.

— Vae ser uma cousa realmente adoravel: um pulo de vinte e quatro horas do Rio a um porto d'Africa, outro pulo de vinte e quatro horas... e pés na Europa!... Imaginem, antegosem a delicia que vai ser essa viagem, entre mar e céu, mais rapida talvez, que o arrumar das bagagens antigas... Quarenta e oito horas, nada mais!

— Eu li qualquer cousa, em que se falava, tambem, no nome do arravel Souza Dantas...

— O Dantas conversara com o Caproni...

— Mas... não creio nisso, sr. Ricardo.

— Não crê?!

— Qual! Nem mesmo os seus netos, sr. Ricardo...

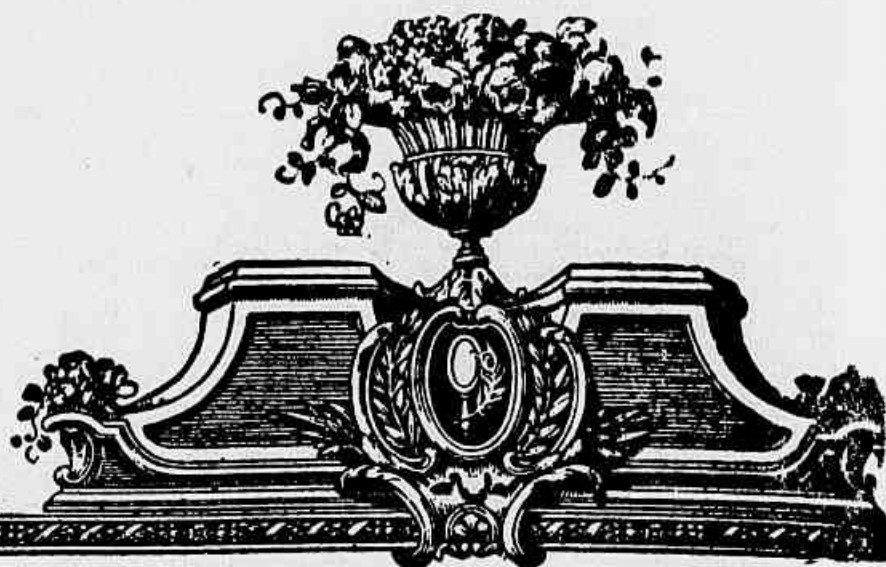
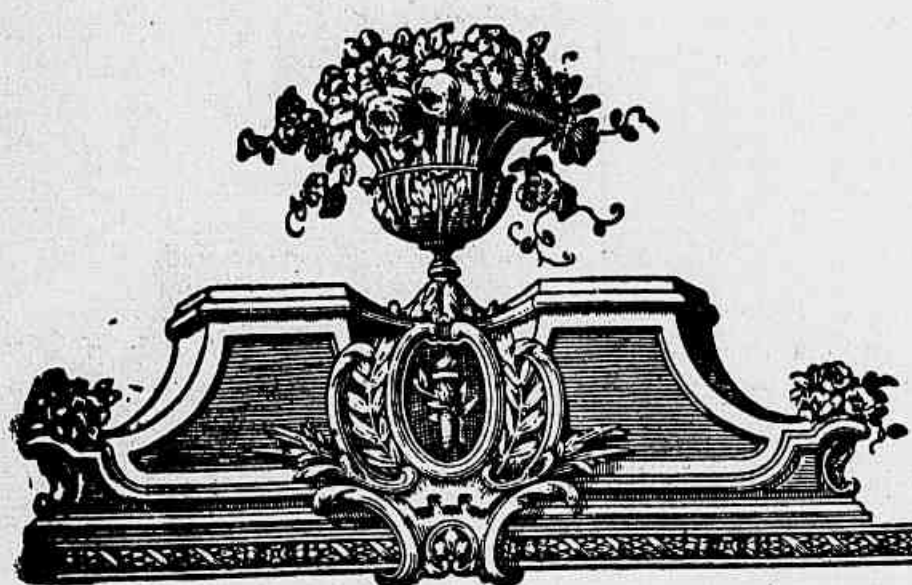
E o meu amigo, tomando uma attitude irreprehensivel,

murmurou:

— Pois, dentro de pouco, isso vai ser bem vulgar. Não lhes dou muito para que possamos assistir ao bello espectáculo que hade ser essa revoada constante de aeroplanos a partir e a chegar...

Uma cousa deliciosa!





— Deliciosa?

— Sim: a rapidez, as vinte e quatro horas d'aqui a Dakar ou Marrocos, as outras vinte e quatro, essas sobretudo, que nos arriarão em sólo europeu. Num ebrir e fechar d'olhos, o "boulevard", idéa fixa de vv. todos e meu grande horror. Todos os meninos da Avenida possuirão um "piccolo caproni", como hoje possuem "baratinhas". Cada madrugada, ver-se-á a ascensão risonha e emocional... caminho de "Armenonville" e do "Maxime", a Europa dos imponderáveis. Teremos, então, a quinzena européa, uma cousa, assim tão facil como ir conversar com o intelligente Francisco Escobar em Pôços de Caldas ou tomar chá no "Trianon" no "Hygienopolis", em S. Paulo. O barão de Schumann dizia-me, dias passados, que essa era a maior das revoluções.

— Porque?

— A da realização, mathematica, das cousas... aerias.

— Castellos no ar...

— É o sonho de Dumont affirmado gloriosamente pelo engenheiro Caproni.

— O sonho é mais velho que o Dumont...

— Não quererá o meu D'Utra fazer alguma digressão mythologica...

— Não, Isaias, o que eu desejo é que montes o teu "hangar".

E Ricardo Isaias jurou que sim, que havia de possuir o seu "hangar" — e também faria a futura e inevitavel "semaine américaine... à Paris", em traje de aviador.

MARQUÊS DE DENIS

NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversarios

HOJE — a sra. Lins Potyguara; as senhorinhas Maria da Conceição Pereira, Nair Tinoco e Maria Dias Leite; o dr. Mario Muller de Campos; o sr. Guilherme Perez da Silva.

AMANHÃ — as sras. Bêbê Lima Castro e Costa Rodrigues; as senhorinhas Alayde Caldas, Herminia Ribeiro da Cunha e Maria da Conceição Murtori; os dres. José Emygdio Pereira, Emygdio Victorio da Costa e Rodrigo Octavio Filho, este um dos mais bellos

escriptores da moderna geração; o major Isaias de Assis.

SEGUNDA — a sra. Julieta Guimarães Vasconcellos; as senhorinhas Edith Corrêa da Costa, Silvia Monteiro de Barros e Maria da Conceição Chaves Ribeiro; as graciosas Maria Amelia Chiafitelli e Heloisa Christiano Franco; os dres. Mazzini Buêno e Raul Gomes de Mattos.

Ainda segunda-feira, occorre o anniversario do illustrado dr. José Boiteux, secretario do Interior e Justiça no Estado de Santa Catharina e uma das nossas maiores competencias bibliographicas.

TERÇA — as sras. Silva Leitão e Miguel de Carvalho; as senhorinhas Jandyra Paes Leme e Antonieta Leite



A sra. Nilza de Mello Pereira, ha pouco fallecida e cuja distincção tanto se estimava em nosso meio social.

de Castro; o gal. Carlos de Mesquita; o dr. Octacilio Alves Pereira.

QUARTA — a sra. Conceição Penna da Veiga; as senhorinhas Laura Rodrigues Pereira e Laurita de Lacerda, esta a formosa e festejada poetisa: os dres. Manoel do Rêgo Barros, Haroldo da Costa Lima e Joaquim da Cunha Bello.

QUINTA — a sra. Jesuino de Alencar Silveira: a senhorinha Marieta de Sousa Xavier; a encantadora Haidine Albuquerque; o dr. Nelson de Vasconcellos.

Nesse dia transcorre, tambem, o anniversario do conselheiro João Alfredo, o eminente brasileiro, estadista glorioso, a quem foi dado, após innume-

ros triunfos politicos e consideraveis serviços á nação, presidir ao gabinete abolicionista, sendo, pois, signatario, com a excelsa princeza Isabel, da magna lei a que o Brasil inteiro sagrou a *lei aurea*.

SEXTA — as sras. condessa de Leopoldina e Genserico de Vasconcellos; as senhorinhas Nicia Michado Pereira, Léa Edmundo Prado, Olga Franklin de Almeida, Alice Pimentel de Mello e Léa Honorio de Barros; o senador Alencar Guimarães; o illustre professor Azevedo Sodré; o dr. Bento Barros Pimentel; o cel. Zoroastro Cunha.

Noivados

— a senhorinha Elvira Alves Dias e o sr. Arlindo Cruz da Cunha;

— a senhorinha Beatriz Brandão e o dr. José Leal Guimarães.

Casamentos

— a senhorinha Maria Luiza Gomes Ferraz e o dr. Antenor Portella Soares;

— a senhorinha Bertha Lervine e o sr. Philipp Wennerstrom;

— a senhorinha Maria Cœi da Cruz Rangel e o sr. Affonso Reis Junior;

— a senhorinha Beatris Magalhães Gomes e o sr. Luiz Alves da Cunha e Silva.

— a senhorinha Alice Carneiro e o dr. Mirandolino Mario de Miranda;

— a senhorinha Maria Helena Moitinho Doria e o sr. Theophilo Marques Valente;

— a senhorinha Antonieta de Miranda Castro e Silva e o dr. Olympio Barreto.

O enlace matrimonial do distincto moço e illustre inspector escolar e official de gabinete do prefeito, dr. Paulo Maranhão, com a formosa senhorinha Celina Reis, dilecta filha do cel. Pedro Reis, prestigioso politico local, realisar-se á no dia 10 deste mês, celebrando se o acto civil á rua Iguatemy n. 20 e o religioso na igreja da Candelaria. Serão padrinhos: da noiva, no religioso, o ministro e sra. Tavares da Lyra e, no civil, o dr. e sra. Mario Cavalcanti; do noivo, no civil, o cel. e a sra. Pedro Reis e, no religioso, o ministro e sra. Amaro Cavalcanti.

Diplomaticas

Em substituição ao eminente sr. Paul Claudel, veiu representar o governo de França, na qualidade de ministro plenipotenciario e enviado extraordinario, junto ao nosso governo, o illustre diplomata Jean Marie Maurice Casenave.

— O joven e distincto Heraldo Pederneras, recém-nomeado chancelier do consulado brasileiro no Havre, partiu pelo *Avaré*, caminho da Europa, afim de assumir as funções de seu cargo, que elle, estamos certos, desempenhará com lisura e talento.

— Vindo do Porto, encontra-se no Rio o nosso consul geral alli, sr. Campos Paradedda, de quem se pode dizer, com justiça, que é um funcionario intelligente e operoso.

Os que viajam...

Em visita á sua extremosa mãe, ora gravemente enferma, partiu para Victoria o illustre senador conde Jeronymo Monteiro.

— Em companhia de sua esposa e filhinha regressou de Portugal, no *Deseado*, o reputado commerciante Arthur da Cunha Cabrera Osorio, da importante firma Cunha Ozorio & C.

Conselheiro Rodrigues Alves

Com as noticias da proxima chegada do eminente brasileiro, a quem vão ser entregues os destinos nacionaes, recebe-se, tambem, a certeza de sua cura radical da gripe que o atacára ha pouco. Uma e outra noticia enchem de jubilo os patriotas, zelosos todos da saude de quem, sobre seus grandes meritos, é o estadista experimentado e illustre, cujo governo, ninguem duvidará, se nos annuncia com as promessas de um novo e intenso periodo de renovamento e melhoarias.

Veranistas

para Petropolis — os drs. Carlos Leal, Alberto de Faria Filho, Cesario Coêlho Duarte e Souza Lima.

Jubilão Ramiz Galvão

Foi uma linda festa a que o Instituto Historico e Geographico promoveu, em commemoração do jubilão de um dos seus mais notaveis membros, o barão de Ramiz Galvão. Terça feira, ás nove da noite, o Instituto apresentava um aspecto brilhante, reunidas alli innumeradas figuras do grande-mundo e o escól da mentalidade brasileira, além dos representantes do presidente da Republica e dos ministros d'Estado, presentes alguns destes e o prefeito.

Os discursos proferidos nessa occasião, notadamente os do orador official, professor Basilio de Magalhães, e do egregio brasileiro a quem se prestava tão justa quão formosa homenagem, foram verdadeiramente modelares.

Bodas de prata

O illustre casal Jacintho Paes Leme festeja, hoje, as suas. Por esse grato e jubiloso motivo, mandarão seus filhos rezar missa em acção de graças e convidaram suas amizades para uma recepção, que tudo faz crer será magnifica.

Musica

A festejada Helena Theodorini dará hoje — esta vai ser, pois, uma deliciosa tarde mundana — a primeira audição de suas alumnas, no salão do *Jornal*. Ha uma viva curiosidade pelos resultados desse trabalho da notavel cantora.

Os nossos medicos

Os medicos desta cidade, tendo á

frente os nomes illustres de Miguel Couto, Carlos Chagas, Belmiro Valverde e Arnaldo Quintanilha, prestaram ao dr. Clementino Fraga e a outros distinctos medicos bahianos, que ora nos visitam, a homenagem de um banquete, que se realizou, brilhantemente, no grande salão branco do Derby.

Em beneficio

As Damas de Caridade de S. João Baptista da Lagôa e Gloria promovem para amanhã, no recinto da grande feira, um festival, em beneficio dos pobres de suas parochias.

Dr. Raul Adalberto de Campos



Passou no dia 1 o anniversario natalicio do distinctissimo funcionario superior do Ministerio das Relações Exteriores, onde exerce o cargo de director geral da contabilidade e da administração, sr. Raul Adalberto Campos, posto de extrema confiança a que se elevou pelo seu merito e em cujo exercicio tem exemplarmente affirmado as suas altas qualidades de caracter e de intelligencia.

Carnet

"Meu caro amigo :

Amanda Queiroz, uma distincta e formosa leitora deste modesto e despretencioso *carnet*, enviou-me uma cartinha muito interessante, que transcrevo aqui. A gentil missivista quer dar um ar talvez muito grave a esta columna, que v. me reserva, cada semana, e onde vê uma simples e inoffensiva *blague* supõe encontrar uma affirmação de impressões espirituaes, que não existem senão no pequeno cerebro que as creára para alegria de todos. Assim é que, achando interessante a resposta que nos dera a formosa sra. Cunha Vasco — cujo livro predilecto, durante os dias de morte

da ultima epidemia, fôra o das *Cartas de Soror Marianna* — acreditara, da mesma fórma, que o eminente constitucionalista sr. senador Lopes Gonçalves houvesse levado a perigosa convalescença da *hespanhola* a ler os 40 compactos volumes do *Rocambole*. E não ter eu nunca pensado no bem ou no mal que estas linhas pssam fazer !

Mas, afinal, como a cartinha de Amanda Queiroz envolve uma suggestão feliz, aqui lh'a deixo :

"Senhorinha Maria Eugenia: Saudações.

Muito agradavel a ultima folha de seu "*Carnet*" e muito interessante a resposta da sra. Cunha Vasco ao inquerito — Quaes os autores mais tidos naquelles dias de morte da ultima epidemia ?

Por que limitou tanto o circulo dos a quem dirigiu seu interrogatorio ? Seria muito apreciavel se Maria Eugenia abrisse, em seu "*Carnet*", esse inquerito, dirigindo-o, sobretudo, aos intellectuaes: — em um numero daria os nomes a quem se houvera dirigido o interrogatorio; noutro as respostas. Pode crer: teria creado uma seducção a mais na formosa revista em que collabora. Maria Eugenia distinguiria esses nomes, faria uma selecção feliz.

E que lhe responderiam Albertina Bertha, Gilka da Costa Machado, Julia Lopes de Almeida, Abel Juruá, Adelina Lopes, Laura da Fonseca e Silva, Laurita de Lacerda, Angela Vargas, Leonor Posadas, Maria Eugenia (nascida Affonso Celso) — só para citar as que possuem um nome literario?

Gratamente, sua leitora Amanda Queiroz."

A senhorinha que tão gentilmente nos escreve suggere; eu acceito — e os a quem ella cita e lisonjea com sua escolha ? Não de mim, destes, sim, é que depende o que é de seu desejo. Elles melhor que eu dar-lhe-ão a resposta a que seu gentil pedido faz jus. Não é assim ?

MARIA EUGENIA"

Recepções de anniversario

no dia 30 — a senhorinha Nair de Azevedo Soares ;

no dia 2 — o dr. Manoel da Fonseca Netto ;

no dia 3 — as senhorinhas Maria Thereza Portella e Jennita Horta Araujo ;

no dia 4 — a galante Heloisa Virgilio Varzea.

M. DE D.



RIO DE JANEIRO, 7 DE DEZEMBRO DE 1918

O BASTÃO

Tanto quanto se possa remontar á antiguidade, encontra-se o bastão figurando nos monumentos como um emblema do commando, um signal de poder ou de dignidade. Nos mais remotos seculos, não só os principes mas também as pessoas de consideração como os paes de familia, os juizes, os generaes, etc. usavam como signal de distincção um bastão em forma de sceptro.

Esse uso, muito accentuadamente notado nas Escripturas, achava-se admittido entre todos os povos antigos, e perdurou durante longo tempo. Homero não fala nem de corôas nem de diademas, mas não se esquece do sceptro ou do bastão de distincção.

Quando um povo ou um soberano escolhia um oficial para representá-lo ou no commando de um exercito, ou em alguma embaixada, ou na administração da justiça, essa escolha fazia-se pela transmissão de uma varinha ou de um bastão que se tornava o symbolo de sua dignidade.

Os principaes magistrados romanos usavam desses bastões: o de consul era de marfim, o de pretor era de ouro.

Os lacedemonios davam aos bastões usados por seus generaes o nome de *skital*; o bastão de embaixador chamava-se *exducção*.

Os monarchas francezes usavam



A entrega do bastão de marechal a Foch

outr'ora o sceptro em uma das mãos e o bastão na outra. O bastão, que tinha a altura de um homem, era revestido de uma lamina de ouro, que no começo do seculo XIV foi substituido pela *mão de justiça*.

Os b'ispos e os abbades tomaram também este signal de distincção: mas remataram seu bastão pastoral por uma ponta recurvada, que constitue o *baculo*, sempre considerado como um symbolo de poder.

O bastão estava perfeitamente indicado a ser o emblema dos marechaes de França. O primeiro de todos, Alberico Clemente I, senhor de Metz, recebeu-o de Philippe-Augusto.

Quando varios marechaes commandavam na mesma batalha, o que assumia a direcção suprema das operações era o unico a usar do bastão.

Desde Luiz XIV, os marechaes não usavam mais na guerra o bastão azul adornado com flôres de liz. Contrariamente, nunca se viu, no seculo XIX, o marechal de Castellane sem o bastão; e é corrente entre todos os historiadores que o marechal Canrobert não abandonou o seu durante todo o dia na batalha de Saint-Privat.

A vida em Petrogrado

Falando da vida que se passa em Petrogrado e dos costumes que ali imperam actualmente, conta *L'Intransigeant* este caso característico:

Continuam abertos em Petrogrado os theatros. O terror maximalista não acabou com o gesto do publico, que assiste ás representações com o mesmo prazer, com o mesmo entusiasmo que tinha sob o antigo regimen.

Um viajante chegado recentemente a Paris diz que as salas dos theatros apresentam ainda identico aspecto sumptuoso, e que algumas funcções de gala são tão brilhantes como as da epocha dos czares.

Sahindo uma noite do theatro Miguel, uma dama aristocrata não encontrou sua carruagem, nem achou nenhuma outra de aluguel, e decidiu-se intrepidamente a voltar para casa a pé.

Subito, dobrando a esquina de uma rua, appareceram-lhe dous soldados maximalistas que lhe embargaram os passos. Esses bravos bolsheviks dedicam-se agora a roubar o que podem, e não acham inconveniente em atacar a uma mulher, principalmente se, como aquella senhora, levar uma rica pellica de marta sobre os hombros.

—Dá-nos a tua pellica!—gritaram.—Mãos ao alto!...

A dama sentiu um certo abalo, mas não cedeu.

Os dous patifes atiraram-se a ella e iam, sem duvida, tomar-lhe o abrigo á força, quando a senhora teve uma inspiração genial.

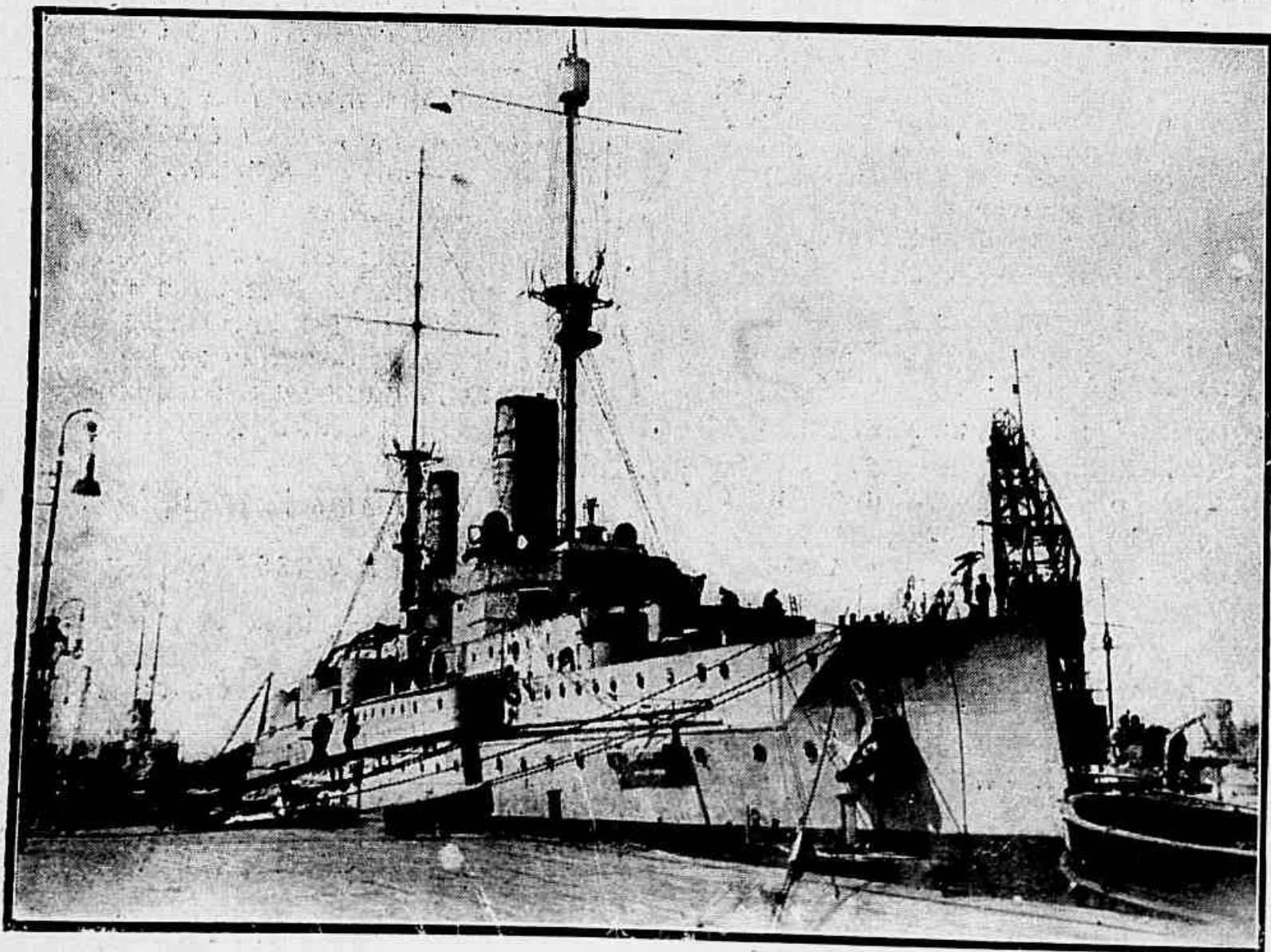
—Não vos darei a pellica!—exclamou.—E' minha! Acabo de rouba-la.

Diante de tal declaração, a attitude dos aggressores mudou.

—Ah!—disse o que parecia ser o chefe.—Isso é outra cousa! Se a roubaste, é tua a pellica. Pódes seguir o teu caminho.

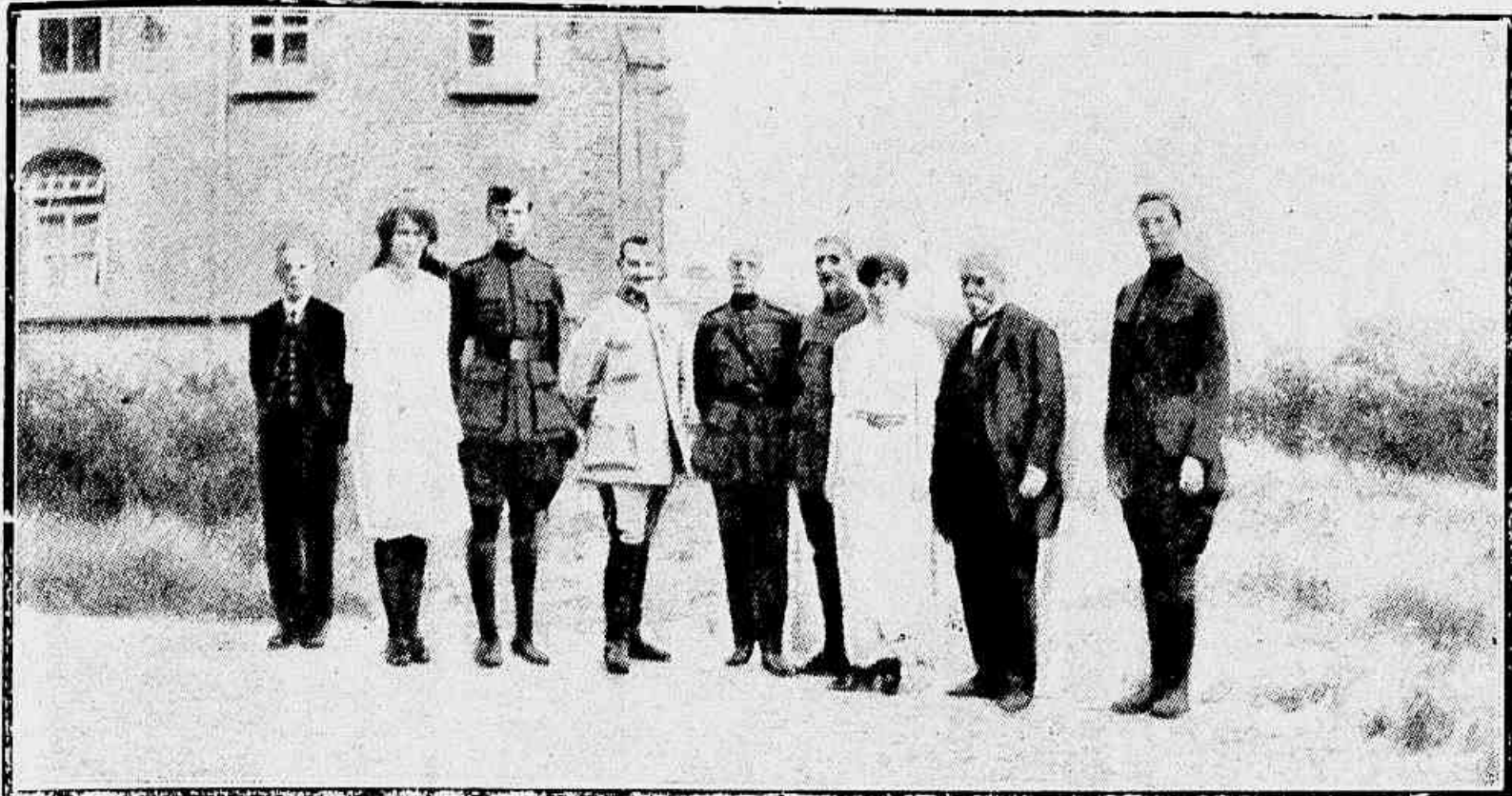
E, cumprimentando amavelmente, deixaram-lhe a passagem franca.

O ANTIGO PODER NAVAL ALLEMÃO



O dreadnought «Kaiser Wilhelm II», entregue aos alliados por occasião da completa rendição da esquadra allemã.

A FAMÍLIA REAL DA BELGICA



O rei Alberto, a rainha Elisabeth, a princeza Maria José, o príncipe Carlos e o príncipe herdeiro Leopoldo, em companhia de Clemenceau, na Bélgica.

Os sacerdotes soldados

Nos exércitos franceses ha mais de 25.000 sacerdotes. Desses, sómente 300 figuram oficialmente como capellães; mas todos os coroneis ou chefes de batalhão têm a faculdade de autorizar aos officiaes ou soldados sacerdotes o exercicio de seus devres sagrados.

Esses 25.000 sacerdotes influíram poderosamente no animo dos soldados, attenuando, suavizando com o consolo da religião os horrores e soffrimentos de quatro annos de campanha.

Fizeram-se amigos, irmãos dos soldados, para melhor confortal-os.

Algumas vezes, nas vespuras de uma offensiva, os chefes mandaram-n'os falar com os soldados e levantar o seu moral; mas isso talvez não huvesse produzido o effeito desejado, se elles, os sacerdotes-soldados, depois de pré-garem com a palavra, não huvessem pré-gado com o exemplo, affrontando valentemente o perigo.

Maurice Barrès lembra que o padre Aufray, a despeito de sua idade avançada, partiu do Brasil, indo á França reclamar a sua parte nos riscos da guerra, e se fez matar gloriosamente nas trincheiras allemãs, á frente das tropas de assalto.

Barlet, lazarista, porta-bandeira do 40º regimento de zuavos, quando cahiu o tenente que commandava sua secção, precipitou-se para soccorrel-o, e de pois, animando com o gesto e com a voz aos homens que acabavam de ficar sem chefe, levou-os até á trincheira inimiga, onde cahiu, ferido quatro vezes.

E assim centenas e centenas.

Os exemplos do heroismo dos sacerdotes-soldados são numerosissimos. Mais de 3.700 sacerdotes foram citados em ordem do dia e foram galardoados com as palmas e medalhas militares e condecorados com a Legião de Honra.

E são muitos, muitissimos os sacerdotes e os irmãos que encontraram a morte no campo de batalha, em frente ao inimigo.

A cura da cegueira

Um sabio polaco, M. Kann, que serve como soldado na legião estrangeira em França, pretende haver feito uma descoberta que, na sua opinião, restituirá a vista, se não a todos, pelo menos á maior parte dos cegos.

Affirma M. Kann que realizou varias experiencias com o mais completo

exito, e offerece se para repetil-as com quantos cegos se apresentem.

O doutor Kann explica do seguinte modo as bases de sua descoberta:

Primeiro. Não ha, scientíficamente, corpos opacos. Certas irradiações luminosas podem tornar visiveis todos os objectos, embora através de um véo opaco.

Segundo. A cegueira, até no caso mais grave de enucleação do olho, não provoca a insensibilidade do nervo optico que, quando não alterado, continúa susceptível de ser influenciado por uma impressão luminosa.

E construiu um dispositivo em forma de mascara, que se applica ao rosto do cego e que fica em connexão com um appparelho portatil de indução electrica. E o appparelho tem, alem disso, lentes prismaticas e uma camara de filtração das irradiações luminosas e placas phosphorescentes.

O doutor L. Caze, ao dar esta noticia em *La Revue*, lembra as innumeras tentativas feitas para a cura da cegueira, muitas das quaes se annunciaram como soluções radicaes e eram puras illusões.

E accrescenta — e não achamos melhor commentario do que a traducção de suas palavras: — «Es'e problema, que chegou a ser dos mais graves, depois da guerra, merecerá chamar a attenção de todos os especialistas. E' do interesse geral destruir o mais depressa essa lenda, se disso não passar, ou dar o maximo desenvolvimento ao novo methodo de cura, se corresponder realmente ás exigencias scientificas.

Deus salve o Rei!

Para um medico inglez, inglez de boa gemma, não ha gloria que se compare á de ser nomeado, embora apenas a titulo honorifico, medico do Rei.

Ha pouco tempo, um douto cathedratico da Faculdade de Edimburgo mereceu tão insigne honra. A Faculdade inteira sentiu-se honrada com a honra outorgada a um de seus membros.

Logo que se soube da nomeação, foi esta annunciada em lugar de destaque no quadro de avisos:

«O illustre sir X., professor de anatomia, foi nomeado medico do Rei.»

No dia seguinte, estava a noticia no mesmo lugar. Uma mão leve e desconhecida, porém, escrevera por baixo, patrioticamente:

"God save the King!"

E isto, á letra, quer dizer, como bem sabeis: Deus salve o Rei!

A troça — a profanação! — produziu um escandalo formidavel, muito justificavel entre os cathedraticos; mas entre os alumnos...

Ah! jovens estudantes! Não ha nada sagrado para vós!

O ultimo chancellor do imperio allemão



O príncipe Max de Baden, diante do Reichstag, na companhia do vice-chancellor von Payer e do sub-secretário de Estado von Radowitz.

FOOTBALL Os "Corinthians" de S. Paulo vencem o "Flamengo" por 2 x 1



1 - Os captains do Corinthians e do Flamengo.

2 - O team do Corinthians, vencedor do match.

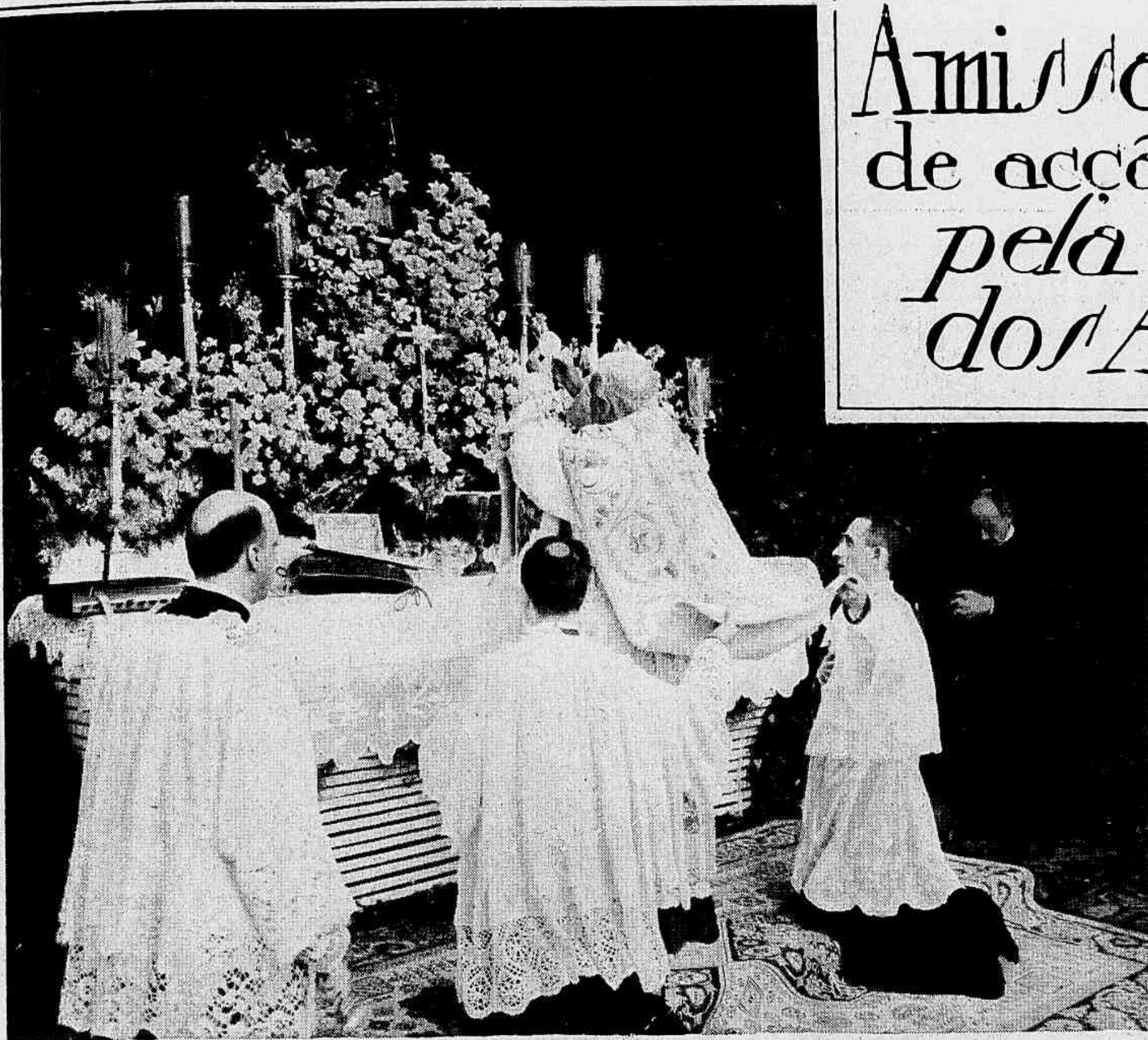
3 - A "equipe" do Flamengo.

4 - Uma «charge» á porta do goal dos Corinthians.

5 - Flagrante do jogo.



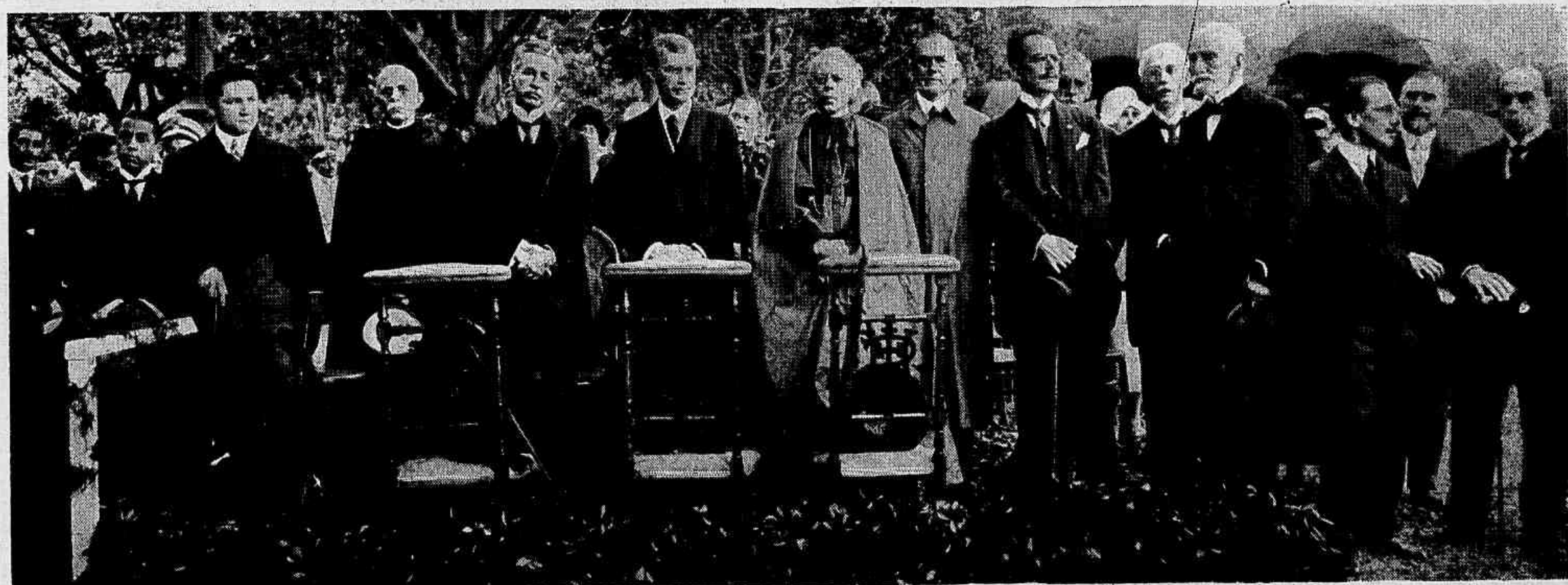
Amisa Campal de acção de graças pela victoria dos Alliados!



1 — Sua Eminencia o sr. Cardeal Arcoverde, celebrando o sacrificio da missa.

2 — O sr. vice-presidente da Republica em exercicio, dr. Delfin Moreira, o ministro e o corpo diplomatico assistindo á imponente cerimonia religiosa..

3 — Um aspecto da assistencia.





UM PREMIO DE 5.700 CONTOS

A "Revista da Semana" interessa os seus assignantes na maior loteria do mundo: a loteria da Hespanha, cujo premio maior é de seis milhões de pesetas, que ao cambio actual de 950 representam 5.700 contos



A Revista da Semana, como brinde aos seus assignantes que renovarem as suas assignaturas desde esta data até 15 de Dezembro, e aos seus novos assignantes, adquiriu por intermedio do Banco Nacional Ultramarino os dois bilhetes n.os 35.424 e 47.802 da grande loteria hespanhola do Natal, que se acham depositados no Crédit Lyonnais, de Madrid.

Cada um destes bilhetes pertence a uma serie de 1.000 assignaturas, numeradas de 1 a 1.000. O bilhete n.o 35.424 é o da 1.a serie. O bilhete n.o 47.802, o da 2.a serie

O premio que corresponda a qualquer desses bilhetes será integralmente distribuido pelas mil assignaturas da respectiva série.

Assignar a Revista da Semana representa para o assignante a probabilidade de ganhar um premio de 2.850 contos, equivalendo a estar habilitado com meio bilhete da maior loteria do mundo, cujo preço é de 600\$000.

A Revista da Semana não tem outro objectivo senão o de brindar os seus assignantes, associando-os á maior loteria do mundo, facultando-lhes a aquisição de uma grande fortuna.

As probabilidades de um premio são na loteria de

Madrid superiores ás das restantes loterias, pois que, além dos grandes premios de SEIS MILHÕES e de TRES MILHÕES de pesetas, ella distribue 8.400 premios no valor de TRINTA E TRES MILHÕES de pesetas, ou sejam cerca de TRINTA E DOIS MIL CONTOS!

Cada um dos novos assignantes da Revista da Semana, que se inscrevam até 15 de Dezembro, participarão do premio que porventura a sorte lhes reservar no bilhete da sua série.

A distribuição do premio pelos 1.000 assignantes da serie será feita nas seguintes proporções:

50% para a centena

10% divididos pelas nove dezenas

40% para dividir pelas 990 assignaturas restantes da série.

Exemplificando, e aceitando a hypothese feliz de sahir premiado com o grande premio qualquer um dos bilhetes, os assignantes da série receberiam:

O assignante possuidor da centena . . . 3 milhões de pesetas, ou sejam 2.850 contos de réis aproximadamente.

Cada um dos assignantes possuidores das 9 dezenas 66.666 pesetas, ou sejam cerca de 63 contos de réis.

Cada um dos restantes 990 assignantes da série 2.424 pesetas, ou cerca de 2.300\$000

Como se vê, a Revista da Semana distribue INTEGRALMENTE pelas 1.000 assignaturas da série o premio que porventura lhe sahir na loteria.

Como se apuram a centena e a dezena?

Ao leitor acudirá logo esta pergunta, pois o assignante que ficar com as assignaturas correspondentes ás centenas terminaes dos numeros dos bilhetes (neste caso os nos. 424 e 802) é quem fica com todas as probabilidades de ganhar os 50% dos premios que couberem aos mesmos bilhetes. Para evitar esta desigualdade, o numero que regulará para a distribuição dos premios que por ventura couberem aos bilhetes adquiridos pela Revista da Semana não será o da Loteria de Madrid, mas sim o numero do 1º premio da Loteria do Natal da Capital Federal.

O preço das assignaturas da Revista da Semana com direito á participação na loteria não é augmentado sobre o da assignatura normal. O preço de uma assignatura annual da Revista da Semana é sempre de 20\$000.

Estão desde agora abertas no escriptorio desta empresa, á Praça Gonçalves Dias 12, as assignaturas para as duas séries extraordinarias, a saber

1.ª série (bilhete n.º 35.424)

2.ª série (bilhete n.º 47.802)

N. B. Prevenimos aos nossos leitores de que a inscripção de assignantes nas duas series tem sido consideravel, fazendo prever que em breves dias estejam completas.

A CHAPA DO DIA



POSITIVA

OU



NEGATIVA ?



Sacudida por intenso calefrio, opprimida pelo cansaço, Maruja interrompeu seu monótono cantarolar e cessou de mover a caixinha furada como coador onde a água turva se agitava deixando escapar a terra e as areias leves, enquanto no fundo se iam depositando seixos, fragmentos silíceos e arestas escuras. Oito horas movendo a toska e pesada peneira eram muitas horas de trabalho para a fatigada pequena, gelada, famélica, descalça: uma menina maltratada pela necessidade.

Junto della, cansado pelo transporte de areia e pelo esforço de juntar ramos seccos, sentou-se Joaninho, um rapaz de doze annos completos.

Na paizagem e nos olhos dos irmãos havia identidade de tristeza: tristeza de abandono, de desamparo, de solidão angustiosa.

Rolava queixosamente o Sil entre quartzos veitados; as ondas do rio, engrossadas pelos temporaes de Outubro, saltavam contra os penhascos, retorciam-se em espumas de dôr, salpicavam os brejos ribeirinhos, beijavam os mattagaes cheios de amargura e cahiam no remanso buscando um instante de paz, uma tregua ao seu despenhar.

Em cima, empurpurando os montes e chovendo ouro pallido sobre o rio, despedia-se o sol, como

com pressa de fugir daquella desolação, como impellido pelo desejo de contemplar vidas ditosas e campos floridos.

De longe, muito de longe, chegou o éco jubiloso dos sinos de Ponferrada: pregão de gloria em uma agonia, voz de esperança no desconsolo...

— Os santos! — suspirou Maruja recolhendo um lenço e accommodando num cesto as pedrinhas e areias do trabalho.

— Os santos! repetiu Joaninho. E accrescentou com ineffavel alegria: — Temos bacalhão com batatas, maçãs de S. Claudio e pão. Sempre assim, minha mana!

Calou-se a rapariga; ao meio da ladeira tornara a vislumbrar uma figura que entrevira durante a tarde, enquanto trabalhava. Mendigo forasteiro ou mercador receioso, esperava alguém ou de alguém se escondia. Ao approximar-se do angulo da ladeira, a menina quiz dissipar o medo... Ninguém havia nos mattagaes... E entoou o canto montanhez, e acompanhando o irmão chegou com elle á cabana de pedra e madeira: a casa.

A avó esperava impaciente, com a impaciencia enfadonha dos enfermos; a lenha trazida por Joaninho activou o lume. A anciã, arrastando-se, entrevada pela paralyisia, tomou o cestinho das mãos da neta,

e começou uma operação singular. Suspendendo as mangas até os cotovelos, mostrando os braços encardidos, derramou num lenço escuro o barro de uma pequena cuba e do cestinho de Maruja; logo, cuidadosamente, verteu em cima algo que se parecia com um jorro de prata liquida e começou a amassar a mistura. Nas fricções com os seixos ponteagudos, machucavam-se-lhe os dedos e entre elles brincavam de vez em quando lagrimas deslumbrantes, gottinhas ou contas que, ao agrupar-se, formavam poçasinhas trementes, espelinhos que fulgiam brunidos pela luz avermelhada do candieiro.

Os pequenos contemplavam em silencio a scena, mui conhecida, porém sempre interessante, de profunda emoção. Do trabalho da avó podia sahir, com o favor da Santa Virgem, a vida da familia naquelle inverno: pão, banha, batatas, e talvez, talvez, até calçado e roupas de abrigo...

Quando a lama absorveu toda a prata liquida, quando, á força dos punhos, tornaram-se um só corpo a terra suja e as lagrimas espelhantes, a avó lançou a mistura em uma panella de barro, tapou-a com um lenço bem humido e collocou-a no fogo, em um forninho que immediatamente tornou-se rubro.

Ao mesmo tempo afastou a cal-

deirinha que chiava e collocou-a na mesa, em quanto Maruja sacava um grande pão e Joaninho, brandindo uma colher de pão, sentava-se num cepo, perto da mesa.

Duas fortes pancadas sacudiram a porta da cabana e, de fóra, uma voz a s'pera clamou:

— Louvado seja Deus!

— Para sempre! — ajuntou persignando-se a paralytica e accrescentou ainda: — Empurre e entre, irmão.

Rangeram os gonzos e appareceu no aposento um monão de andrajos, entre os quaes foram assomando uma barba intrincada, um nariz recurvo e mãos que empunhavam um cacete nodoso. Por fim, inquietos, como de fêra encurralada que procura sahida, luziram os olhos do mendigo.

Maruja, espavorida, agarrou-se às saias da avó. O fantasma da tarde avultava ao cahir da noite.

— Aqueça-se, se tem frio; descanse, se vem fatigado, e partilhe da nossa pobreza, se tem fome, porque nem na montanha de Leão nem na terra de Castella, onde nasci, se nega comida a um peregrino, e ainda menos na vespera de um dia santo como é hoje — disse com solemnidade a paralytica. Sem esperar mais nada, o forasteiro sentou-se no banco, tomou uma colher e um pedaço de pão e começou a comer com ancia o conteúdo da caldeirinha, como quem satisfaz uma opprimente necessidade.

Em seu rosto e em seus gestos havia algo de extranho, como reminiscencias s'nhoris.

— Vem de muito longe, irmão?

— interrogou a avó.

— De muito longe! — respondeu o forasteiro,

— Vae para muito longe? — insistiu a mulher.

— Sim! — repetiu o hospede.

Ao terminar a ceia, arrastando-se, approximou-se a enferma do fogão e descobrindo o forninho levantou o lenço da panella, remolhado por Maruja durante a refeição. Fugindo do lodo escapavam-se

da mistura e renasciam as lagrimas de prata, adherindo ao lenço e formavam uma especie de céu em miniatura ou um manto de Nossa Senhora das Dôres.

— Daqui a pouco estará prompto — observou a anciã com um accento de emoção que se propagou aos rapazes.

De um pulo, Joaninho acocorou-se junto da avó. Maruja rezava ajoelhada deante da chaminé, pedindo á Santa Virgem o favor esperado: a vida da familia naquelle inverno.

Entre duas baforadas de malodorante fumo, o forasteiro, occultando-se na sombra, perguntou:

— E o pae?

— Foi para a America e nunca mais soubemos d'elle — suspirou a anciã.

— E a mãe? — inquirio de novo.



Segurando-lhe o braço e empunhando uma navalha...

— Deus tenha em sua gloria minha filha! — gemeu a velhinha, enxugando os olhos.

De novo trouxe o vento os sons do sino de Ponferrada.

Lentamente a avó agarrou a panella e esvasiou-a de um golpe num vaso de barro vidrado. Entre a lã e sobre o azougue redivivo brilhou uma estrella ou um pedaço de estrella: o fructo de tres mezes de trabalho, o fructo arrancado pela menina às aguas do Sil.

A oração de Maruja transformou-se em goso e o goso tornou-se uma canção, que era o hymno de gratidão.

Como sempre, ao concluir o trabalho, persignou-se e murmurou:

— Bemdito seja Deus, que põe

ouro até no lodo e nas entranhas dos rochedos!

E ao guardar numa bolsinha o lucente metal, ergueu a cabeça, surprehendida por um desusado grunhido.

Foi um relampago. Segurando-lhe o braço e empunhando uma navalha, o hospede ameaçava-a de morte; phosphoreciam-lhe os olhos e com accento surdo, enrouquecido, ordenou:

— Dê-me este ouro!

Sem protesto, muda, a avó entregou o pedaço do metal amarello e rompeu a chorar angustiada. Os pequeninos choravam tambem, mais por vêr a avósinha em pranto, do que por comprehenderem a significação da scena. Conheciam a dor, desconheciam o mal. Amarrotando seus andrajos, o ladrão lançou-se no campo.

Joaninho e Maruja, por instincto, correram, dispondo-se a trancar a porta com os rusticos bancos e moveis.

Severa, impo-nente, a enferma levantou a voz:

— Quietos, quietos meus filhinhos! Que ninguém saiba disto; que ninguem aprenda a temer algum damno na noite santa; aberta como todos os dias e mais aberta do que nunca continue a nossa pobre casa! E que

Deus perdoe ao infeliz!

Pela janella aberta, entrou um rugido de fêra apunhalada nas entranhas; sobre a mesa cahiu, atirada de fóra a bolsinha do ouro, e a luz da lua os rapazes, estupefactos, viram o andrajoso mendigo afastar-se.

No silencio nocturno ouvia-se o rumor do cacete ao chocar-se contra as pedras do atalho...

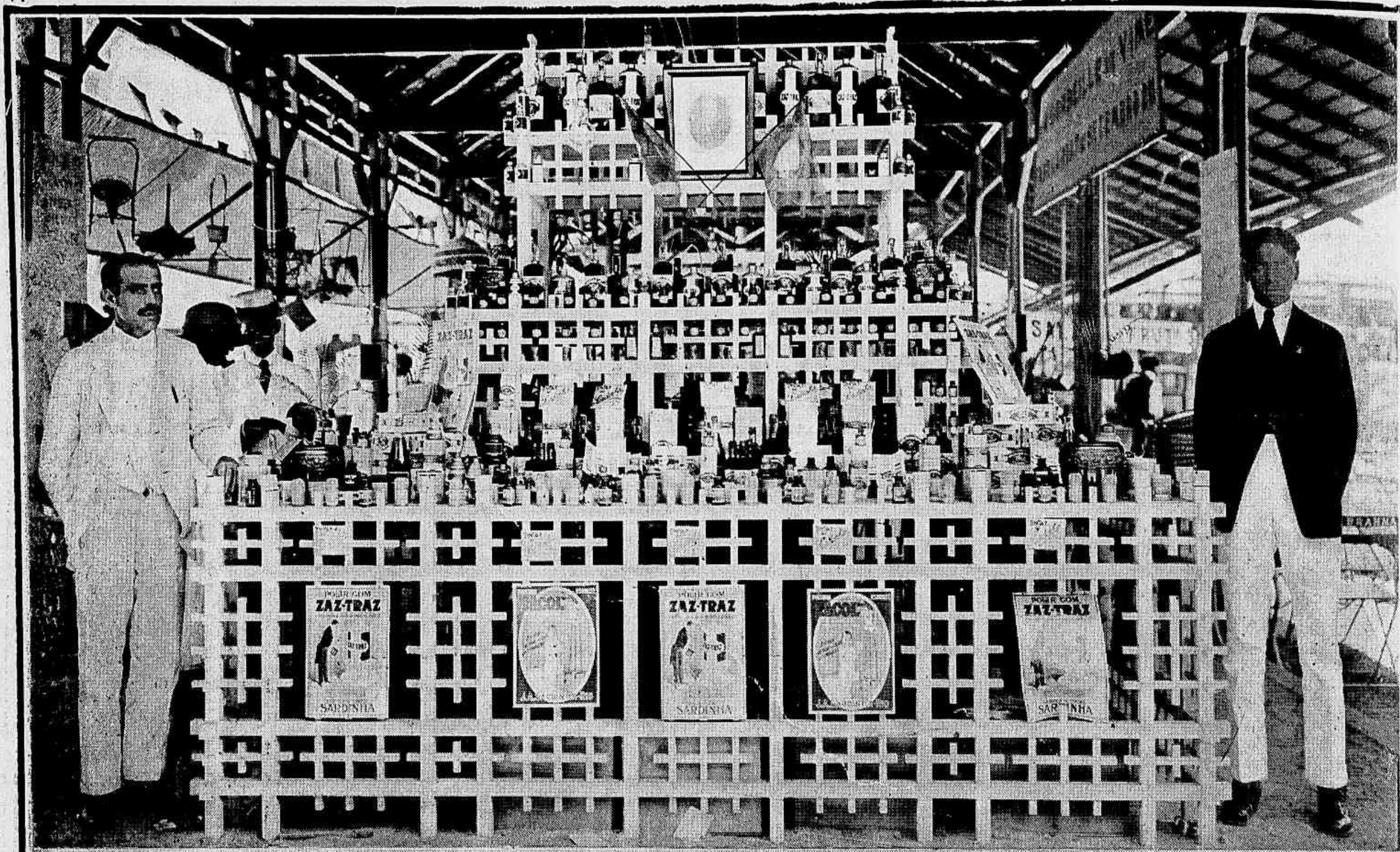
E a anciã balbuciou:

— Bemdito seja Deus, que põe ouro até no lodo e nas entranhas dos rochedos!

(Do hespanhol, de

M. R. BLANCO-BELMONTE

UMA INDUSTRIA QUE SE DESTACA NA 1^a. FEIRA ANNUAL DO DISTRICTO FEDERAL



A todos os visitantes da Exposição Feira, tem sido a sua atenção despertada pela beleza de confecção com que está allí installado o mostruário da "Empresa Industrial Tinta Sardinha". É um conjunto de products inteiramente nacionaes, destacando-se d'entre elles o LACOL, tinta esmalte de grande brilho e incomparavel resistencia, e o ZAZ-TRAZ, liquido ideal para limpar metaes, unico que não ataca e não arranha os mesmos, estando sempre emulsionado. Parabens áquelles industriaes.

Arthur Loureiro

A tão interessante monographia que o illustre jornalista e antigo secretario do governo do Pará, dr. Alfredo de Souza, dedicou ao pintor portuense Arthur Loureiro, e publicada em formoso opusculo, falla-nos de um grande pintor portuguez, quasi inteiramente desconhecido entre nós. Por uma feliz coincidência, no proprio momento em que o dr. Alfredo de Souza nos offerece um tão lucido ensaio critico sobre o condiscipulo de Henri Martin, a galeria «Trianon», da rua do Ouvidor, expõe tres obras de Arthur Loureiro, um retrato do dr. Alfredo de Souza, uma cabeça de estudo e uma pequena marinha. São tres telas admiraveis que documentam a technica magistral, a sciencia de desenho, o apuro exímio na distribuição das tintas, e que nos collocam perante um verdadeiro e grande artista, muito embora não nos permitam apreciar todas as grandes qualidades de compositor que lhe assignala no seu estudo o dr. Alfredo de Souza.

A bico de penna

O conhecido pintor e professor Carlos Reis expz na Casa David uma série de reproducções, feitas a bico de penna, de notas de diversos valores, que são um verdadeiro prodigio de paciencia e de technica. Se o artista com esse trabalho pretendeu dar uma demonstração da sua aptidão de miniaturista, conseguiu-o completamente.

Trens americanos para feridos

Durante a guerra, os Estados-Unidos fizeram construir para o serviço de saúde 16 trens sanitarios modelos, que eram destinados ao exercito americano. Sete destes trens "khakis" eram guardados nas cercanias de Paris, constituindo um material

de reserva disponivel em um caso de urgencia.

A maior parte desses trens foram construidos na Inglaterra, porém dois delles foram feitos na França.

Cada trem compõe-se de dezesseis 'wagons' pintados de khaki, com uma cruz vermelha de cada lado e as iniciaes U. S.

Comporta, cada trem, mais de 640 feridos e, destes, 360 podem ir deitados

O enlace Regoa-Costa



Realizou-se na quinta feira ultima o enlace da senhorinha Hercilia de Faria Regoa com o senhor Henrique José da Costa, socio da casa Paschoal. Paranymphtaram a cerimonia civil, realizada ás 11 horas na residencia do snr. Juvenal de Faria Regoa, irmão da noiva, os senhores João José de Araujo, por parte do noivo, e Luiz de Faria e D. Emilia Mendonça da Costa, por parte da noiva. Na cerimonia religiosa, realizada ao meio dia na Igreja de Santo Antonio dos Pobres, serviram de padrinhos os senhores Antonio Miranda Jor. e D. Elisa Jeronyma de Mesquita, por parte da noiva, e Fernando Merino e D. Valentina Merino por parte do noivo.

O novel casal seguiu para Petropolis em viagem de nupcias.

Um estaleiro fluctuante

Os Estados-Unidos tinham em Brest um navio, verdadeira usina fluctuante, destinado a proceder ás reparações das unidades navaes alliadas: o "Prometheus".

Encontram-se nelle todos os aperfeiçoamentos da industria moderna. Possui o "Prometheus" fundição, proxima ao martelete de forja, e os "ateliers" de modelagem e marcenaria. Ahi trabalham trezentos operarios especialistas.

O presidente Poincaré visitou esse navio, que bem demonstra o poder dos Estados Unidos, e por occasião dessa visita recebeu como lembrança uma moeda de bronze fundida a bordo, e representando George Washington.

A retirada allemã e a colheita

O repentino e victorioso avanço das tropas alliadas em julho-agosto ultimos permitiu á França encontrar intactas as colheitas com as quaes o invasor contava dissipar as ameaças angustiosas da fome, que já se fizera então sentir na Alemanha. Em certos logares, entretanto, como no caminho de Tardenois, os cereaes foram levados pelos allemães em retirada, que preferiram abandonar abundantes munições, a deixar o trigo com que queriam mitigar a fome. Já então a necessidade de viver era mais forte que a ambição da rapina, da devastação e do poderio. Mais tarde ou mais cedo, isto se faria sentir e, embora no armistício os allemães cedessem tudo, os alliados se encarregaram de abastecer a população allemã com os vivers que ha muito não conheciam.



PRESENTES DE NATAL

Não esquecer, na quadra actual, que o que faz o valor dos "PRESENTES DE FESTAS" é especialmente a sua utilidade.

No genero de "PRESENTES UTEIS" estamos justamente providos de um enorme sortimento de artigos de grande variedade que se recommendam ao mesmo tempo pelo seu fino gosto e pela modicidade dos seus preços.

Para os "PRESENTES DE NATAL"

preferam o

PARC
ROYAL

POLITICA PORTUGUEZA

Documentos Politicos

encontrados nos palacios reaes em Portugal depois da revolução republicana de 5 de Outubro de 1910.

Edição ordenada pela Assembléa Nacional de 13 de Julho de 1911.

Reprodução de cartas, de interesse nacional, trocadas entre o rei D. Manoel, Rainha D. Amélia e muitos homens eminentes na politica portugueza como José Luciano de Castro, João Franco, Teixeira de Souza, Wenceslau de Lima, Ferreira do Amaral, Julio de Vilhena e fac-similes do Rei D. Manoel, muito interessantes, entre elles uma carta a Wenceslau de Lima «muito confidencial-para queimar».

1 volume formato grande, excellentemente impresso, 5\$000. Pelo correlo, registrado, mais 500 réis

RESTAM POUCOS EXEMPLARES

Companhia Editora Americana - Praça Gonçalves Dias, 12 — RIO DE JANEIRO



“RHODINE”

(ACIDO ACETYLSALICYLICO)

“USINES DU RHONE”

Os comprimidos são de 50 centigrs.

**DISSOLVEM-SE RAPIDAMENTE
n'agua.**

A sua EFFICACIA é incontestavel
contra : NEURALGIAS — GRIPPES
ENXAQUECAS — RHEUMATISMOS,
sendo o allivio immediato.

O respeitavel Publico tem todo o interesse em
preferil-os aos outros comprimidos CUJA COM-
POSIÇÃO se ignora.

Em todas as pharmacias e drogarias

Agente exclusivo : P. BISE

133 Rua do Rosario

Salvitae

O MELHOR DISSOLVENTE DO ACIDO URICO DIURETICO E LAXANTE
CONTRA

A GOTTA RHEUMATISMO PRISÃO DE VENTRE
DOR DE CABEÇA BILIOSIDADE INDIGESTÃO
DIABETES DOENÇA DE BRIGHT

A VENDA EM TODAS AS DROGARIAS E PHARMACIAS PRINCIPAES
AMERICAN APOTHECARIES COMPANY, NEW YORK.



**FOGÕES
BERTA**

ALEM DE SUA ELEGANCIA
SÃO ECONOMICOS E NÃO FA-
ZEM FUMAÇA.

Combustivel: lenha
ou coke

VENDAS A PRESTAÇÕES

Moreira Leão
141, RUA U'UGUAYANA, 141
RIO DE JANEIRO

CONTINUAM OS PREMIO\$ DA CERVEJA FIDALGA

SERIE XIII

A Cerveja FIDALGA sahida da fabrica, a contar de 2 de Dezembro, contem nas capsulas os seguintes premios :

Total
10:000\$000

2000 a	2\$000	4:000\$000
1500 a	3\$000	4:500\$000
200 a	5\$000	1:000\$000
20 a	10\$000	200\$000
2 a	50\$000	100\$000
2 a	100\$000	200\$000
3724 premios no valor total de		10:000\$000

Os premios serão pagos até o dia 31 de Março de 1919, na sede da

Comp. Cervejaria Brahma

Rua Visconde de Sapucahy n. 200

TELEPHONE VILLA 111



Devolve ás cãs a sua cõr primitiva
e a sua belleza natural

FREGOLI

A ULTIMA PALAVRA EM TINTURA VEGETAL
PARA O CABELLO E BARBA

Não tinge a pelle

A' VENDA EM TODAS AS BOAS DROGARIAS,
PHARMACIAS E PERFUMARIAS

Preço da caixa 10\$000. Pelo correio mais 2\$000

Deposito geral para todo o Brasil

R. KANITZ

127-129, RUA 7 DE SETEMBRO — RIO



Pinta rapida e naturalmente o
cabello e dá a cõr e belleza natu-
raes aos cabellos grisalhos



Dr. Auto Esmeraldo dos Reis

BAHIA

Feira de Sant'Anna

Ilms. Srs.

Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

Attesto que, em alguns ca-
sos, quando se impõe a indi-
cação iodurada, é de real
efficacia o "Elixir de Noguei-
ra" do pharmaceutico chimi-
co João da Silva Silveira.

Bahia - Feira de Sant'An-
na, 22 de Setembro de 1916.

Dr. Auto Esmeraldo dos Reis

VENDE-SE em todo o Brasil, Republica Argentina, Uru-
guay, Paraguay, Bolivia, Peru, Chile, etc.

Santelmo

O Rei dos Sabonetes.

Guity - Rio.

ODO-RO-NO

Corrige sem inconveniente algum o suor excessivo nos sovacos, nos pés, nas mãos, na fronte e no pescoço.

Não affecta o suor natural do corpo. Impede o cheiro desagradavel e evita as manchas de suor nos vestidos.

Tres applicações por semana produzem o effeito desejado.

Comprem hoje um frasco no seu perfumista ou drogulista

Para maiores esclarecimentos peça o livro

A Verdade sobre a transpiração excessiva

Aos unicos agentes no Brasil

Consolidated Commercial Co. Ltd.

108, RUA DO ROSARIO
Rio de Janeiro



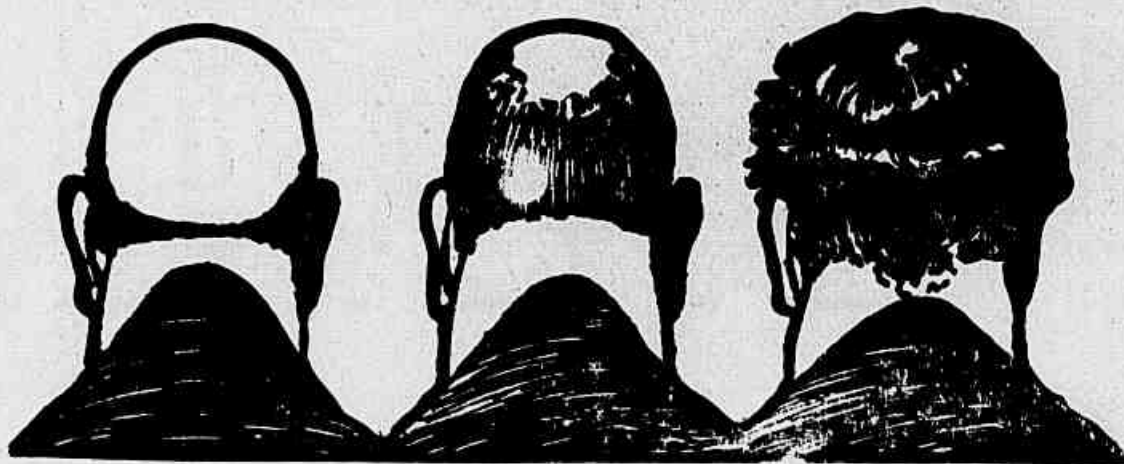
A forma de prever os acidos no estomago assim como a fermentação dos alimentos

Por um especialista de doenças estomacaeas

«Como especialista, despendi muitos annos no estudo e tratamento de perturbações do estomago: sou forçado a concluir que a maior parte das pessoas que soffrem do estomago possuem estomagos que são absolutamente saudaveis e normaes. A verdadeira causa de todas as dores e difficuldades estomacaeas é o acido que n'elle se encontra, usualmente devido á fermentação dos alimentos. Os acidos irritam os delicados tecidos do estomago, e a fermentação dos alimentos provoca gazes, os quaes dilatam demasiadamente o estomago, causando inchação. Tanto o acido como a fermentação perturbam e retardam o trabalho da digestão. O estomago é usualmente saudavel e normal, mas quasi sempre irritado devido a estes elementos extranhos — acidos e gazes. Em qualquer d'estes casos — incluindo 90 por cento das difficuldades estomacaeas — o primeiro e unico recurso é neutralizar os acidos e parar a fermentação, tomando em agua quente ou fria, após a refeição, uma colherinha das de chá de *Magnesia Bisurada*, a qual é sem duvida o melhor e mais efficaz anti-acido e correctivo dos alimentos até agora conhecido. Os acidos são neutralizados e cessa instantaneamente a fermentação, e o vosso estomago principará a digerir a alimentação normalmente. Tomai cuidado de pedir ao vosso pharmaceutico a *Magnesia Bisurada*, pois só n'ella encontrei todas as peculiares e valiosas propriedades para estes casos. F. J. G.»

Como a *Bisurada* é acondicionada em vidro azul, conserva se por tempo indefinido. Existem muitas magnesias, mas a que é de real interesse para o vosso estomago é a *Magnesia Bisurada* e recusai qualquer outra que vos queiram dar em substituição.

O "PILOGENIO" serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO porque lhe fará vir cabelo novo e abundante.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cahir.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO porque lhe garante a hygiene do cabelo.

Ainda para a extincção da caspa

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette... O PILOGENIO.

Sempre o "PILOGENIO"!

O "PILOGENIO" sempre!

A' venda em todas as pharmacias, drogarias
— — — — e perfumarias — — — —

Ao 1º BARATEIRO



Visite a secção
de Vestidos do
Ao 1º Barateiro

**ESTÁ REALMEN-
TE DESLUM-
BRANTE DEPOIS
DAS MODIFICA-
ÇÕES POR
QUE PASSOU.**

Vestidos leves,
em cores leves e
preços levíssimos.

—○—
Bonificação es-
pecial durante
este mez.

Ao 1º Barateiro

Jornal das Famílias

— N.º 166 —

MODAS, COSTURAS E BORDADOS, A VIDA NO LAR,
RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS, ECONOMIA DO-
MESTICA, HYGIENE DA BELLEZA, ALIMENTAÇÃO.

7 de Dezembro 1918

Ultimo
Modelo

N.º 1 — Vestido em foulard «gris-nuage» aberto na frente sobre uma golla em organdi branco, terminada por picot. Guarnição de veludo preto franzião. O franzião é seguro com pontos de seda cinzenta, cinto de veludo preto. N.ºs 2, 3 e 4 — Ultimos modelos de penteado. N.º 5 — Vestido em linho cor de ferrugem. P.º no direito na frente abotoando dos 1 dos por meio de fivelas. As costas são formadas por uma especie de figaro vindo apertar na frente por uma fivela.

AS CONTAS DE
AMBAR

A extrema variedade de enfeites de phantasia, colares e pendentifs, permite utilizar pedras (cailloux) de côr, composições chemicas imitando as gemmas mais preciosas, sem receio do descredito que se prendia até então ás joias falsas. Quanto ao colar de ambar usado pelos recém-nascidos, seria melhor misturar

qualquer outra pedra d'um tom branco, de preferencia, colocada em intervalos regulares.

Mesmo na nossa epocha, põe-se em volta do pescoço das creancinhas um fio d'estas contas, que em todos os tempos foram consideradas bemfazejas.

São encontradas, não sómente nos colares egypcios e gaulezes, mas em smuletos contra as affecções da garganta, a

loucura, a febre! O ambar faz parte da joalheria desde uma epocha antiquissima.

Na Italia, principalmente, as mulheres tiveram paixão por elle: estimavam-no tanto como as perolas e chegaram até a querer dar aos cabellos a sua côr.

O lado interessante da conta de ambar é que, ás vezes, n'ella se encontram bichinhos.

O ambar é uma resina fossil que o movimento das ondas leva as costas do Báltico.



N.º 1 — Casaco para menina em panno bege guarnecido com lã escosseza

N.º 2 — Vestidinho de tecido de quadrados sobre fundo branco. As costuras dos hombros e de debaixo do braço são abotoadas com botões de madreperola

A MULHER COMO POLICIA EM LONDRES

E' esta uma outra actividade feminina desenvolvida pela guerra e que creou um novo serviço social, o Serviço Feminino da Policia na Inglaterra. Obra admiravel, e muito significativa para o futuro, organizada d'um modo todo original.

Quando principiou a corrente dos re-

fugiados belgas na Inglaterra, nos primeiros dias de terror da guerra, muitos fugitivos se perderam em Londres.

O *policeman* via-se atrapalhado, não fallando os infelizes o inglez, e estando quasi todos em estado de panico. Precisavam de sympathia e de ser comprehendidos, e só uma mulher poderia ajudal-os. Uma valente e dedicada londrina, miss Damer Dawson, reunio um pequeno grupo de mulheres para virem em auxilio d'estes ex-lados. Procuravam nos postos policiaes e levavam-n'os para os hoteis. Como crescia o numero dos

refugiados, o trabalho das voluntarias expandiu-se com maiores responsabilidades. Logo foi necessario organizar uma força definitiva com um numero de tres mil mulheres.

Usavam uniformes muito parecidos com os do Corpo do Exercito Auxiliar das Mulheres. Outro extraordinario serviço prestado pelas mulheres policiaes é a guarda que faziam dos soldados nas ruas. E' uma das ironias creadas pela guerra a protecção a esses fortes combatentes da frente, pelas representantes, de saias, da lei e da ordem.



O limão como tempero

No tempero das comidas, o sumo do limão deve substituir o vinagre, a mostarda e outros temperos, e mesmo o sal, do qual se deve diminuir o emprego exagerado.

O sal, depois de haver tido a fama de específico, é considerado actualmente como nocivo quando se abusa d'elle. As conservas salgadas são reprovadas pelos higienistas que se declaram em favor da esterelisação e condemnar mesmo a salgação da manteiga, prejudicial aos dyspepticos e arthriticos.

E' incontestavel que a unica manteiga que se digere bem é a fresca.



Espargos com ovos

Cortam-se alguns espargos em pedacinhos e passam-se por manteiga bem quente.

Misturam-se os espargos com 6 ovos um pouco batidos e põem-se n'uma frigideira em manteiga quente, mexendo sempre até que fiquem ligeiramente cozidos.

Pato com nabos

Depois do pato limpo e preparado, passa-se em manteiga para cozer; junta-se-lhe depois, uma colher de farinha de trigo, um copo de vinho branco, cheiros, tomates e cebola. Quando o pato estiver meio cozido, junta-se-lhe nabos inteiros, que já devem ter sido alourados na manteiga. Deixa-se cozinhar. Depois de prompto arruma-se no prato, o pato no centro e em volta os nabos.

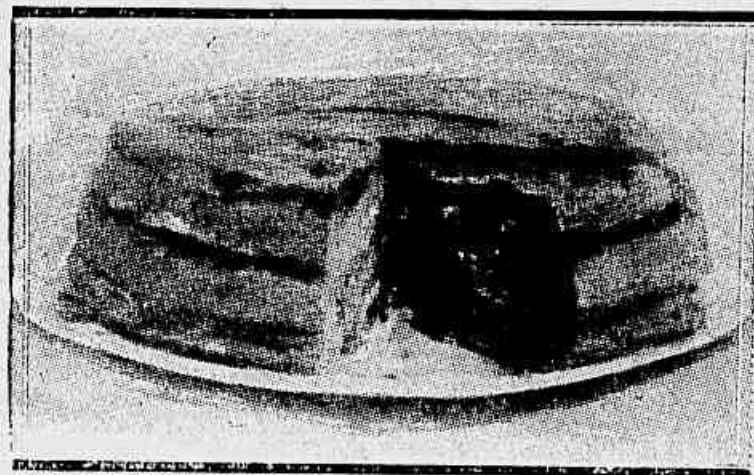
Bolo tricolor

Fazem-se tres massas separadas que são unidas depois de assadas.

Uma massa é feita com dois ovos batendo separadamente as claras das gemmas.

Duas colheres de assucar, uma de farinha de trigo, uma de chocolate em pó e outra de manteiga.

Assa-se em forma untada com manteiga.



Segunda massa: 2 claras, duas colheres de assucar, duas de farinha, uma de manteiga.

Terceira massa: 4 gemmas, quatro colheres de assucar, quatro de farinha de trigo, uma de manteiga.

Depois de assadas unem-se com uma massa feita de amendoas, ou com geleia de fructas.

CONSELHOS PRATICOS

Para conservar as roupas

Se quizermos que durem as nossas roupas é necessario que cuidemos bem d'ellas. Ha muitas regras preventivas a serem seguidas. Este trabalho não deve depender sómente da dona de casa. Devem ensinar as creanças a dependurar os chapeos e capas quando entram em casa e não amontoal-as ou atiral-as atôa. Poucos homens cuidam n'isto; esperam este trabalho das mulheres ou entregam as roupas aos alfaiaes. Entretanto os homens, tendo mais força, poderiam escovar melhor. Da limpeza da roupa depende a saude tanto como da do corpo. As roupas de baixo pôdem ser lavadas, mas para serem conservadas em condições hygienicas, as roupas de lã precisam ser arejadas, bem escovadas e limpas a secco.

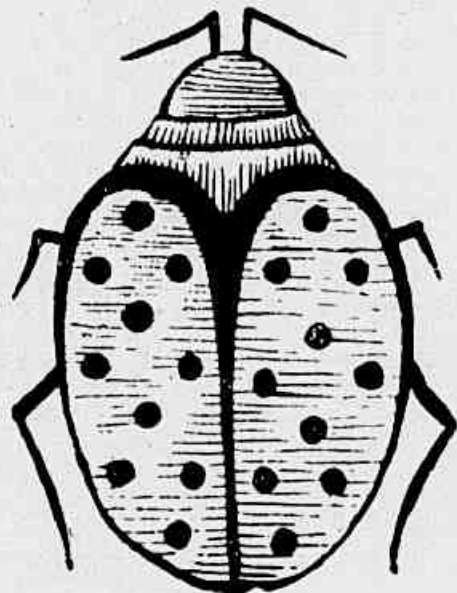
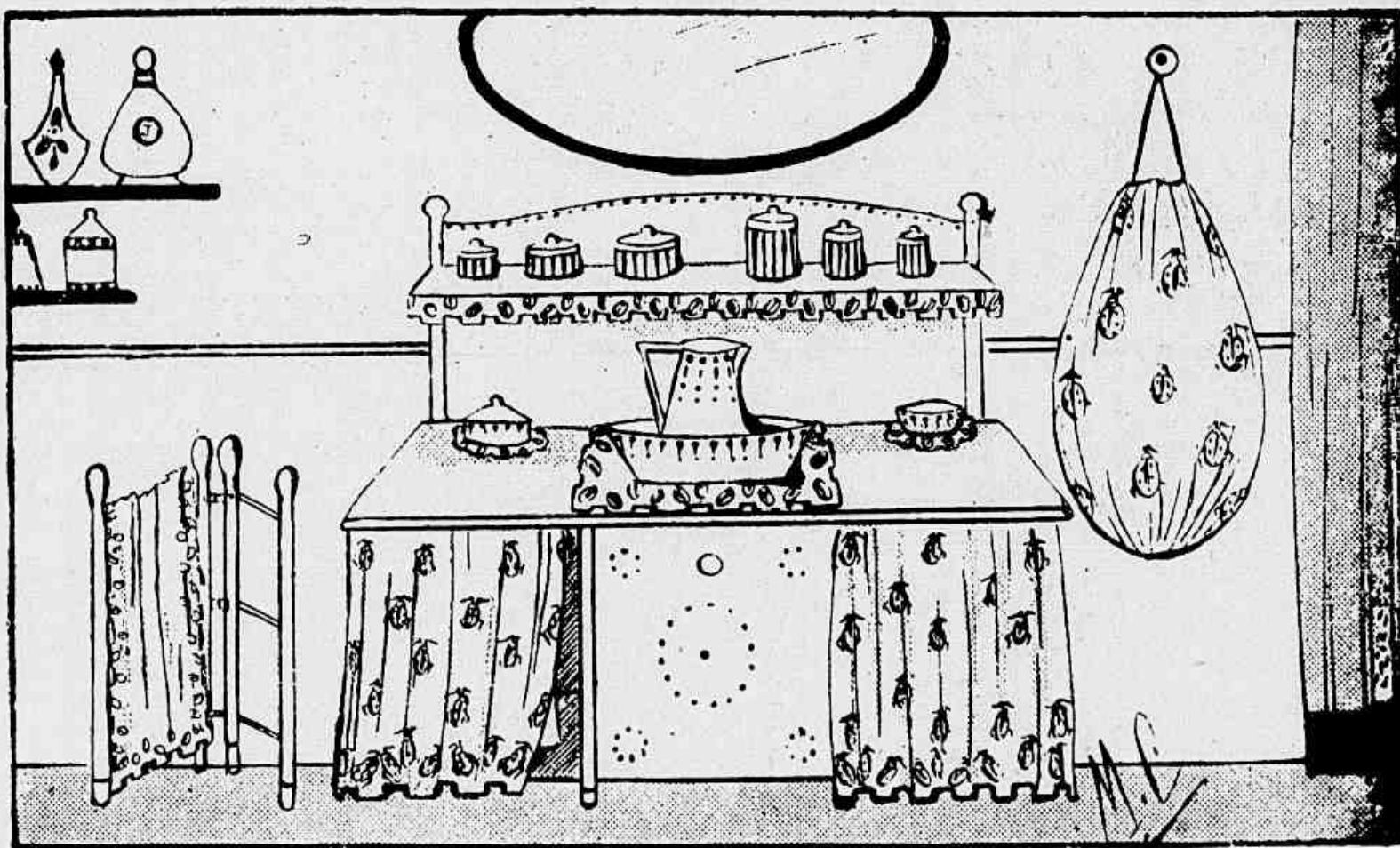


Na vida, a resignação é talvez a maior das forças.
Hatt.

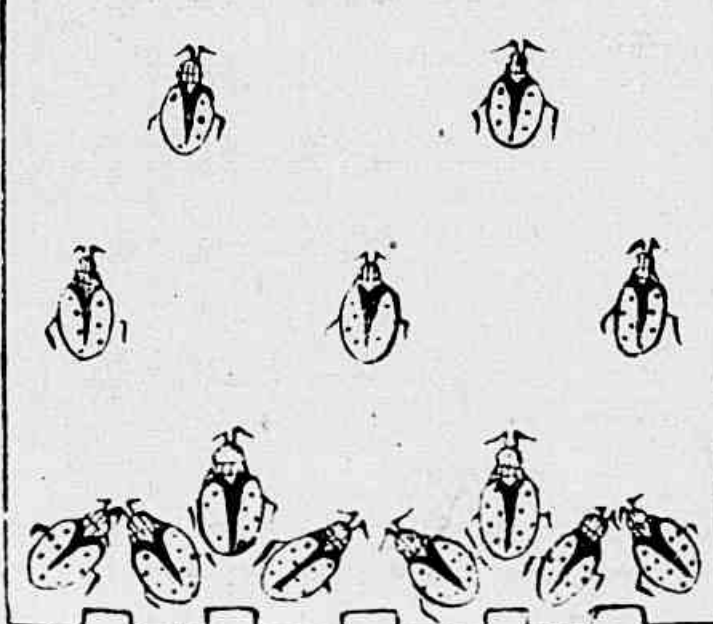
GUARNIÇÃO PARA MESA DE TOILETTE

Esta guarnição é muito original e interessante para ser executada. E' guarnecida com coccinellas (cascudos) que são *porte-bonheur*, como não ignoram.

Comprehende um penno quadrado para a bacia, dois redondos para as saboneteiras, uma tira para a prateleira, as cortinas de toilette e o sacco de roupa suja.



A execução d'este bordado é muito facil. Cada bicho, do qual damos o modelo, é bordado com seda ou linha vermelha brilhante; os pontos são bordados assim como os contornos e patas em preto. Cada pinno é terminado por um festão de forma grega. Este trabalho deve ser executado em linho ou étamine grossa.





NUTROGENOL
GRANADO

O MAIS ENERGICO
TONICO DOS
NERVOS

Kola Soel

Dá vida e vigor. E'
o melhor tonico
DEPOSITO

88 — RUA DOS OURIVES — 88

Araujo Freitas & C.
RIO DE JANEIRO



Banco Nacional Ultramarino Sede em LISBOA

FUNDADO EM 1864

CAPITAL 12.000 CONTOS FORTES

Saque á vista e a prazo sobre todos os paizes.
Depositos á ordem e a prazo ás ta. as. mais var-
tajas do mercado.

Empréstimos caucionados. Descontos, cobran-
ças e todas as operações bancarias.

Final no Rio de Janeiro:

— RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA —
Agencia na cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO

TOLUOL

Cura tosse, bronchites, etc.,
em 48 horas

Deposito: ARAUJO FREITAS & C.
RUA DOS OURIVES N. 88 — RIO DE JANEIRO

Dr. Albino Pacheco

Regressou da Europa e participa
aos seus patricios e amigos que
reabriu o consultorio na

RUA DA ASSEMBLEA N. 39

das 3 ás 6. Clinica geral. Doenças
das Senhoras. Tratamento especial
de Gonorrhéa e da Syphilis.

Telephone — Villa 2712

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — RUA DO OUVIDOR — 166

ROCHA POMBO: Dictiona-
rio de Synonyms da lin-
gua port., 1 vol. 561, pag. 6\$000

JOÃO DO NORTE: Praias e
Varzeas, 1 vol. 2\$000

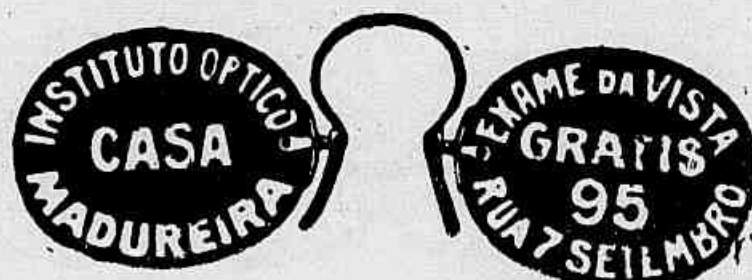
AFRANIO PEIXOTO: Maria
Bonita, romance 3\$000

FABIO LUZ: Elias Barrão,
1 vol. brochado 3\$000

Aulas de Dactylographia Moderna

TRABALHOS DE DACTYLO-
GRAPHIA E TRADUCCÕES
RUA DA ASSEMBLEA N. 71

Telephone 5306



SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha,
Italia, França, Londres, etc.

Zenha, Ramos & C.

Rua Primeiro de Março n. 73

Na vida installe-se bem

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações
combinadas.

RUA GONÇALVES DIAZ N. 71
URUGUAYANA N. 82

Loterias da Capital Federal — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

SABBADO, 21 DE DEZEMBRO DE 1918 — GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA DO NATAL

Novo plano, ás 3 horas da tarde — 357 — 1-



500:000\$000



POR 50\$000 EM VIGESIMOS

Este importante plano, alem do premio maior, distribue mais: 1 de 100:000\$; 1 de 50:000\$; 3 de 10:000\$; 10 de 5:000\$; 15 de 2:000\$; 40 de 1:000\$ e 100 de 500\$000.

Agentes Geraes NAZARETH & C — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 — Teleg. LUSVEL

2.850 CONTOS

Adquire-se essa colossal importancia com uma simples assi-
gnatura da "Revista da Semana".

Chamamos a attenção dos nossos leitores para a explicação
desenvolvida que vem no presente numero.



RUTH — Peça na casa Bazin ou na Casa das Fazendas Pretas o catalogo de meus preparados, que tambem posso enviar-lhe pelo correio. Lá encontrará o que deseja.

LALY — Muito obrigada pelas suas amaveis palavras. As indicações e detalhes dos diversos tratamentos das espinhas, cravos, pelle e cabello encontra as no prospecto de meus preparados, que lhe enviarei com muito prazer pelo correio, se quizer ter o incommodo de mandar-me o seu endereço. A formula sobre que pede minha opinião é absolutamente condemnavel.

IVA MENEZES — Se não encontrou o livro de D. Maria Lacerda de Moura, *Em torno da Educação*, nas livrarias do Rio, eu lhe posso emprestar o meu exemplar, se não preferir dirigir-se á auctora, moradora em Barbacena. Com muito prazer lhe farei presente de um exemplar de cada numero publicado do Consultorio da Mulher.

Para a coqueluche todas as noites sobre o estomago e pela espinha faça uma leve massagem com : Oleo de cravinho 2 grs. ; Oleo de ambar 4 grs. ; Oleo camphorado 15 grs. Desinfecte o quarto, duas vezes ao dia, com vapor de agua, pondo numa panela de agua a ferver uma colher de acido phenico. Este vapor não só desinfecta a atmospherá como tambem alivia os violentos espasmos da tosse convulsa.

Não deve dar a seu filhinho, por enquanto, sopas de legumes. Pode misturar ao leite agua de cevadilha, e experimentar um mingau de aveia bem cozida com bastante leite, ou maizena, e até um ovo

LUCIA MARIA — Muitas mães pensam que o leite não é sufficiente alimento para as creanças. Erro. As farinhas fazem as creanças gordas, mas de tecidos flacidos e com pouca resistencia ás doenças. Se um adulto pode alimentar-se durante mezes só com leite, porque não ha de o leite bastar a uma creança de 9 mezes? Tenha o maior cuidado na desinfecção do biberon, na qualidade do leite, que tem de ser puro e fervido. Sobre a doença da pelle precisaria ver a creança para poder aconselhar.

ANTONIETA COSTA — O ponto preto é quasi sempre apenas a consolidação nos poros da secreção sebacea da pelle. Quer se trate de cravos ou de excessiva dilatação de poros, no nariz, *Loção para os Cravos* é o remedio energico e efficaç. Deve applicar-se diversas vezes ao dia, embebendo na *Loção* um pouco de algodão hydrophilo. Na dilatação dos poros o tratamento deve ser acompanhado pela applicação de compressas de algodão hydrophilo embebidas em agua quente. Para clarear a pelle applique, diversas vezes ao dia, a *Loção Adstringente*, e ao deitar a *Loção de Embellezar a Pelle*. Para as rugas o unico tratamento efficaç são as massagens com *Crème de Massagem*. Se quizer mandar-me o seu endereço enviar-lhe-hei um prospecto com as instrucções dos diversos tratamentos.

SELDA POTOCKA.



Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, directora do Instituto Electro Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde gratuitamente por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher. — Dirija a correspondencia para a r. Paysandú, 111. Rio de Janeiro

quente misturado com sopas de miolo de pão. Póde tambem experimentar o caldo de carne com arroz, sendo o arroz bem cozido e o caldo fraco.

efficaz são as massagens com *Crème de Massagem*. Se quizer mandar-me o seu endereço enviar-lhe-hei um prospecto com as instrucções dos diversos tratamentos.

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka, sincera e conscienciosamente aconselhados ás senhoras consultantes, acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: *Perfumaria Silva*, Rua do Theatro, *Casa das Fazendas Pretas*, *Casa Bazin*, *Pharmacia Orlando Rangel*, *Casa a Exposição* (Avenida Rio Branco) — *Ramos Sobrinho & C.* (rua do Hospicio, 11), — *Casa Gaspar* (Praça Tiradentes e 7 de Setembro). — *Em Petropolis* no estabelecimento de Modas de Mme. Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). — *Em S. Paulo* na *Casa Lebre* e na *Casa das Fazendas Pretas* (rua de S. Bento, 35 B). — *Em Bello Horizonte* Narciso & C (rua da Bahia, 1221). — *Em Juiz de Fora* Araujo Santos & Carvalho (sucessores de Cyrino Carvalho & C.) — *Em Victoria* Cruz Sobrinho & C. — *Na Bahia* Manso & C. — *No Recife* A Rosa dos Alpes. — *Em Maceió* J. Lages. — *Em Ouro Preto* J. B. Mendes. — *No Rio Grande do Sul* — Palais Royal. — *Em Canavieiras* L. Guerreiro. — *Em S. Luiz do Maranhão* A Mariposa e Notre Dame. — *Em Porto Alegre* Casa Queimada. — *Em Campos* Casa Lamy. — *Em Campinas* Casa Americana. — *Em Fortaleza* Xavier Pinto & Irmão. — *Em Aracajú* (Sergipe) Ao Preço Fixo. — *Em Pelotas* A Torre Eiffel. — *Em Ribeirão Preto* Valeriano T. dos Reis. — *Em Uberaba* Ao Motu Continuo. — *Em S. José do Rio Pardo* A Central. — *Em Barbacena* A Filial. — *Em Ponte Nova* (Minas) A Brasileira. — *Em S. José do Paraíso* Salles & Irmão. — *Em Mandões* Loja Jacintho. — *Em Mococa* J. Moreira Salles. — *Em Bagé* J. L. Vaz & C. (rua General Osorio) — *Em Cachoeira de Itapemerim* (Espírito Santo) A Nova Esperança. — *Em Parahyba do Norte* A Rainha da Moda. — *Em Barbacena* A Filial, Souza Marques & C. — *Em Curitiba* A Carioca. — *Em Corumbá* (Ladario) Nicola Scaffa. — *Em Palmyra* (Minas) Pharmacia Central. — *No Pará* Perfumaria Central. — *Em Santos* Miguel Guerra. — *Em Uruguayana* (E. R. G. do Sul) Beheregarai. — *Em Franca* Benjamin Stern. — *Em Conde de Araruama* (E. do Rio) Ribeiro & Filhos. — *Em Caxias* (Estado do Piahy) Guimarães Silva & C. — *Em Barretos* (S. Paulo) Conde & Almeida.

Depositaríos geracs para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda, 55.

A MELHOR VELA PARA AUTOMOVEL

50 tipos diversos

É A MARCA

BETHLEHEM
FIVE POINT
SPARK PLUG



Vendas e Almacém
Deposítários
R. F. BOUCAS & C.

Rua de S. José N. 5

RIO DE JANEIRO
em S. Paulo: rua Direita 750b